



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

KAUANA RODRIGUES AMARAL

PROPOSTA DE AÇÃO CULTURAL PARA AS BIBLIOTECAS ESCOLARES: um
estudo a partir da visão das profissionais que atuam nas bibliotecas da rede
estadual de ensino do município do Rio Grande, RS.

RIO GRANDE
2013

KAUANA RODRIGUES AMARAL

PROPOSTA DE AÇÃO CULTURAL PARA AS BIBLIOTECAS ESCOLARES: um estudo a partir da visão das profissionais que atuam nas bibliotecas da rede estadual de ensino do município do Rio Grande, RS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento de exigência para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Rio Grande, sob a orientação da professora Dr^a Renata Braz Gonçalves.

RIO GRANDE
2013

Catálogo na publicação

A485p

Amaral, Kauana Rodrigues

Proposta de ação cultural para as bibliotecas escolares: um estudo a partir da visão das profissionais que atuam nas bibliotecas da rede estadual de ensino do município do Rio Grande, RS / Kauana Rodrigues Amaral. - . 2013.
54 f. : il; 30 cm.

Monografia (Conclusão de Curso) - Universidade Federal do Rio Grande, Faculdade de Biblioteconomia., Rio Grande, 2013.

Orientação: Profa. Dra. Renata Braz Gonçalves

1. Biblioteconomia. 2. Biblioteca escolar. 3. Ação cultural. 4. Escolas estaduais. 5. Rio Grande. 6. Universidade Federal do Rio Grande. I. Gonçalves, Renata Braz. I. Título.

CDU 027.8

Fabiano Domingues Malheiros – CRB 10/1955

FOLHA DE APROVAÇÃO

KAUANA RODRIGUES AMARAL

PROPOSTA DE AÇÃO CULTURAL PARA AS BIBLIOTECAS ESCOLARES: um estudo a partir da visão das profissionais que atuam nas bibliotecas da rede estadual de ensino do município do Rio Grande, RS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento de exigência para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande, sob a orientação da Professora Dra. Renata Braz Gonçalves.

Rio Grande, _____ de _____ de _____

Banca Examinadora

Orientadora Prof. Dra. Renata Braz Gonçalves
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Esp. Magali Martins Aquino
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Dr. Claudio Renato Moraes da Silva
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por permitir a realização de todos os meus sonhos.

Agradeço aos meus pais Luiz Alberto e Maria Cristina e minha irmã Kaueli pela confiança, incentivo, apoio e paciência em todos os momentos.

Agradeço aos meus tios, tia Marisnela, tio Claudiomar e minha tia Taninha e também minhas avós, a vó Maria e a vó Marilza pela confiança, incentivo, apoio e carinho recebido.

Agradeço a família do meu namorado Diego pela acolhida sempre que necessitei para realizar as atividades relacionadas a faculdade e estágios na cidade do Rio Grande.

Agradeço aos locais que permitiram a realização das práticas biblioteconômicas como a Biblioteca Central da FURG, a Divisão de Bibliotecas da SMEC do Rio Grande, a Escola Municipal Helena Small, a Escola Municipal França Pinto, em especial a professora Ana Bastos que atua na biblioteca dessa escola, juntas desempenhamos as atividades de ação cultural no ano de 2011, onde surgiu o incentivo para desenvolver este trabalho. Agradeço também ao CEAMECIM da FURG e ao Departamento de Medicina Social da UFPEL.

Agradeço pela orientação e dedicação da Professora Renata Braz Gonçalves durante o período da graduação e neste trabalho.

Agradeço as amigadas e vínculos que construí durante a graduação, em especial minhas queridas amigas Grazielle Oliveira, Renata Carvalho e Andréa Simões de Ávila.

Agradeço também professoras e bibliotecárias das escolas estaduais do município de Rio Grande que se dispuseram a participar da entrevista para a realização deste trabalho.

RESUMO

Entendendo ação cultural como ações que dinamizam a biblioteca, formando indivíduos críticos, sendo eles os sujeitos da ação e não objetos. Este trabalho tem como objetivo geral desenvolver uma proposta de ação cultural para as bibliotecas escolares a partir da visão dos profissionais que atuam nas bibliotecas da rede pública estadual do município do Rio Grande, RS. De natureza qualitativa, a técnica de coleta de dados empregada é a pesquisa de campo. De caráter exploratório, a mesma tem a entrevista como um dos instrumentos utilizados para a coleta de dados e possui característica focalizada e semi-estruturadas. Constituem-se como público alvo desse trabalho as profissionais que atuam nas bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do município do Rio Grande, RS, sejam bibliotecárias ou professoras. Embora essa rede seja composta por 31 escolas estaduais, foram consideradas para a pesquisa somente 28 escolas, visto que essas abrangem as modalidades de ensino fundamental e ensino médio concomitante ou somente ensino fundamental. Destacaram-se três tipos de escolas: aquelas em que a biblioteca está fechada, que são 3; aquelas em que a biblioteca está aberta, e não desenvolvem atividades de ação cultural, e; aquelas em que a biblioteca está aberta, desenvolvendo ação cultural. Desse modo foi possível constatar que 3 bibliotecas escolares estão fechadas, 13 estão abertas, mas não desenvolvem atividades de ação cultural e apenas 10 bibliotecas escolares estão ativas, desenvolvendo ação cultural e nessas bibliotecas atuam profissionais de diferentes áreas desenvolvendo atividades semelhantes o que identificou como a ação cultural está sendo abordada.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Biblioteca escolar. Ação cultural. Escolas estaduais. Rio Grande.

ABSTRACT

Understanding cultural action as actions that streamline the library, forming critical subjects, they being the subject of the action and not objects. This study aims to develop a proposal for a general cultural action for school libraries from the perspective of professionals working in the libraries of public schools in the city of Rio Grande, Brazil. Qualitative in nature, the data collection technique employed is the field research. Exploratory, it has the interview as one of the instruments used for data collection and has focused feature and semi-structured. Constitute themselves as the target of this work professionals working in school libraries of state schools in the city of Rio Grande, RS, are librarians or teachers. Although this network is composed of 31 state schools were considered for research only 28 schools, since these cover arrangements for elementary and high school concurrent or only primary education. The highlights were three types of schools: those in which the library is closed, which is 3; those in which the library is open, and do not develop activities of cultural action, and, those in which the library is open, developing cultural action. Thus it was established that three school libraries are closed, 13 are open but do not develop activities of cultural action and only 10 school libraries are active, developing cultural action and these libraries serve different areas of developing professional activities similar to that identified as cultural action is being addressed.

Keywords: librarianship. School library. Cultural action. State schools. Rio Grande.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Diferença entre ação cultural e animação cultural	20
Quadro 2 - Ano de formação e tempo de atuação das profissionais que desenvolvem ação cultural em bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do município do Rio Grande	32
Quadro 3 - Conceito de ação cultural atribuído pelas profissionais que atuam nas bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do município do Rio Grande	34
Quadro 4 - Atividades de ação cultural desenvolvidas pelas profissionais que atuam nas bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do município do Rio Grande	35
Quadro 5.1- Metodologia usada, pelas profissionais que atuam nas bibliotecas escolares da rede pública estadual de ensino do município do Rio Grande para desenvolver as atividades de ação cultural	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Situação em números das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do município do Rio Grande 30

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CLBE	Centro do Livro e Bibliotecas Escolares
CRB10	Conselho Regional de Biblioteconomia – 10ª Região
EJA	Ensino de Jovens e Adultos
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
GD	Gestão Democrática
IFLA	Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições
LISA	Library and Information Science Abstracts
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PNBE	Programa Nacional Biblioteca na Escola
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
RABCI	Repositório Acadêmico de Biblioteconomia e Ciência da Informação
Resp	Responsável
SEBE	Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 DISCUTINDO AÇÃO CULTURAL E BIBLIOTECA ESCOLAR: REFERENCIAL TEÓRICO	13
1.1 Biblioteca escolar.....	14
1.1.1 Situação das Bibliotecas escolares no estado do Rio Grande do Sul.....	16
1.2 Ação cultural.....	18
1.3 Porque trabalhar cultura na escola?.....	21
1.4 Ação cultural e suas práticas na biblioteca.....	22
1.5 Ação cultural e a mediação da leitura.....	24
2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS.....	28
3 RESULTADOS.....	30
3.1 Situação das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do município de Rio Grande no ano de 2012	30
3.2 As profissionais que atuam nas bibliotecas da rede estadual do município de Rio Grande	32
3.3 As atividades desenvolvidas pelas profissionais que atuam nas bibliotecas escolares da rede pública estadual de ensino do município de Rio Grande	35
4 PROPOSTA DE AÇÃO CULTURAL PARA AS BIBLIOTECAS ESCOLARES	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICES.....	55

INTRODUÇÃO

As bibliotecas escolares com o passar do tempo vêm aprimorando a maneira de ser enquanto unidade de informação, muito embora ainda não tenham deixado de ser vista por completo como aquele lugar que oferece somente serviço de empréstimos de livros, onde a bibliotecária ficava estagnada ou ainda como lugar de castigo. Mesmo assim encontram-se bibliotecas bastante ativas que desenvolvem ação cultural junto com os alunos e com a comunidade escolar, usufruindo de vários meios para atrair e encantar as crianças.

Embasando-se na literatura desenvolvida por Pimentel, Bernardes e Santana (2007) pode-se dizer que a prática da leitura não consiste em simplesmente oferecer o acesso ao livro, sendo necessária a dinamização da biblioteca para que professores e alunos, sejam atraídos para esse ambiente e para que a expressão cultural seja favorecida.

Porém, o que dificulta esse trabalho é a situação das bibliotecas escolares, que no estado do Rio Grande do Sul encontram-se em situação precária no que se refere a falta de profissional para atuar na unidade. Dados da Secretaria Estadual de Educação do Estado, citados por Serafini e Zanotto (2011, p. 72) demonstram que 40% das bibliotecas escolares do Estado estão fechadas, sendo as escolas de ensino fundamental as que possuem menos recursos.

Tendo em vista a preocupação com a situação das bibliotecas escolares e com as práticas que desenvolvem, esta pesquisa partiu da questão central de como os profissionais responsáveis pelas bibliotecas escolares da rede estadual do município do Rio Grande estavam desenvolvendo ações culturais? Desse modo, o objetivo geral foi desenvolver uma proposta de ação cultural para as bibliotecas escolares a partir da visão dos profissionais que atuam nas bibliotecas da rede pública estadual do município do Rio Grande, RS.

Já como objetivos específicos, a pesquisa pretendeu:

- identificar a bibliografia que versasse sobre o tema;
- argumentar a importância da ação cultural através do embasamento teórico;
- averiguar se as profissionais responsáveis pelas bibliotecas das escolas sabem o que é ação cultural;

identificar se as profissionais das bibliotecas escolares desenvolvem alguma atividade de ação cultural;

verificar como é desenvolvida a ação cultural pelas profissionais das bibliotecas das escolas;

averiguar quais atividades de ação cultural são desenvolvidas pelas profissionais das bibliotecas escolares;

constatar se as bibliotecas recebem algum apoio para desenvolver ações culturais e investigar a situação das bibliotecas escolares.

Partiu-se da hipótese de que nem todos os profissionais realizam atividades de ação cultural nas bibliotecas escolares do município do Rio Grande e sim animação cultural, cuja diferenciação será abordada no decorrer do trabalho.

Este trabalho torna-se relevante na medida em que, cabe ao bibliotecário ou ao professor mediar a informação ao aluno não só através da leitura, mas também através de atividades lúdicas. Por isso a ação cultural é necessária para que as crianças possam expressar-se livremente e desenvolver essas atividades com autonomia. Acredita-se que este trabalho poderá ajudar no desenvolvimento de uma proposta de ação cultural para as bibliotecas escolares a partir da visão dos profissionais que atuam nas bibliotecas da rede pública estadual do município do Rio Grande, RS.

Esta monografia está apresentada em cinco capítulos. Após a introdução, onde foi abordado o tema, os objetivos e a justificativa desta pesquisa, o primeiro capítulo apresenta o referencial teórico, abordando a biblioteca escolar e a ação cultural, o capítulo 2 expõe os procedimentos metodológicos deste trabalho. No capítulo seguinte estão apresentados os resultados, abrangendo a situação das bibliotecas escolares e o resultado das entrevistas, o capítulo 4 apresenta a proposta de ação cultural para as bibliotecas escolares, e por último apresentam-se as considerações finais deste trabalho.

1 DISCUTINDO AÇÃO CULTURAL E BIBLIOTECA ESCOLAR: REFERENCIAL TEÓRICO

Para realização dessa investigação foi realizado um levantamento bibliográfico no início do mês de maio de 2012, usando as palavras-chave “ação cultural” e “biblioteca escolar” nas bases referenciais da área da biblioteconomia disponibilizadas em meio eletrônico tais como, Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) onde foram recuperados 21 artigos com as palavras-chave ação cultural e biblioteca escolar. Destes, consideram-se relevantes apenas um artigo da década de 80, intitulado “A ação cultural do bibliotecário: grandezas de um papel e limitações da prática”, da autora Maria Christina Barbosa de Almeida, do ano 1987.

Já com a palavra-chave ação cultural recuperou-se 597, mas apenas cinco artigos foram relevantes, dos quais três foram publicados na década de 80, um intitulado “A biblioteca como instrumento de ação cultural”, do autor Victor Flusser, de 1983; o outro “A animação cultural em Bibliotecas: quando? Como? Onde?”, da autora Suzana Sperry, do ano de 1987 e por último o artigo “Projeto Arte-In: preparando o arte-educador para interagir nas programações da biblioteca escolar, da autora Idnéia S. P. Siqueira, também de 1987. Durante os anos 2000 foram encontrados apenas dois artigos relevantes, quais sejam: “A prática de animação cultural em bibliotecas escolares”, da autora Anelise Jesus Silva da Rosa, de 2009 e o outro, “O bibliotecário enquanto agente cultural: promovendo a leitura por meio de ações recreativa”, dos autores Deise P. Munhoz et al, do ano de 2010.

Na base Library and Information Science Abstracts (LISA) foram recuperados quatro artigos, em língua portuguesa, da década de 80, com a palavra-chave ação cultural, porém, somente um teve relevância para a pesquisa, ou seja, o mesmo artigo do autor Victor Flusser; os outros não foram relevantes, pois, tratavam de história, serviço da informação e biblioteca comunitária.

Por último, o Repositório Acadêmico de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RABCI) apresentou 13 resultados com a palavra-chave ação cultural e apenas uma monografia do ano de 2006, cujo título é “Ação cultural: reflexões em torno de um conceito e de uma prática”, do autor Rômulo Martins Morishita e um resumo do ano de 2011 com o título de o “Fazer bibliotecário na biblioteca escolar:

propostas de ação cultural”, dos autores Andre Anderson Felipe et. al. Enquanto que com as palavras chave-ação cultural e biblioteca escolar foram recuperados três trabalhos e foi relevante o mesmo do ano de 2006 do autor Rômulo Martins Morishita.

Entre todos esses artigos destacados, cabe citar também os dois livros do autor Teixeira Coelho Neto que abordam sobre ação cultural, intitulados “Usos da cultura: políticas de ação cultural, do ano de 1986” e o outro “O que é ação cultural”, do ano de 2008, sendo os mais citados.

Cabe citar ainda estes outros livros que abordam a ação cultural dentro da biblioteca escolar, como “Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação”, do ano de 2009, organizado por Renata Junqueira Souza, outro livro sobre atividades de ação cultural na biblioteca escolar é o da autora Carol Kuhlthau, intitulado “Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental”, do ano de 2006. E por último cabe citar os organizadores Tania M. K. Rosing, Paulo Becker e Angela Kleiman, autores do livro “Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca”, do ano de 2002.

A maioria dos artigos, trabalhos acadêmicos e livros recuperados foram citados neste projeto de pesquisa e contribuíram para entender o conceito da ação cultural, que sofreu algumas mudanças no foco principal com o passar dos anos.

No que se refere à produção bibliográfica, sobre ação cultural voltada para biblioteca escolar, identificou-se mais relatos de experiência do que artigos científicos que trouxessem resultados de pesquisas. Identificou-se que a produção sobre essa temática nas escolas brasileiras começa a ser discutida por volta da década de 1980. Através desse levantamento percebe-se que há um índice alto de publicações sobre ação cultural entre alunos do último ano do Curso de Biblioteconomia e os já formados com titulação de mestre ou especialização.

Tornou-se relevante essa abordagem para ter conhecimento da produção bibliográfica dos últimos anos sobre ação cultural no âmbito da biblioteca escolar que serão discutidos nas seções a seguir.

1.1 Biblioteca escolar

Na literatura da área de biblioteconomia encontram-se vários conceitos sobre biblioteca escolar. Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p.51) a biblioteca

escolar “está ligada a estabelecimento de ensino, fundamental ou médio destinada a alunos e professores, centros de recursos pedagógicos”.

De acordo com a FEBAB (1985)

É um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite: fomento da leitura; a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade; estimula a comunicação; facilita a recreação; apoia os docentes em sua capacitação profissional; fornece aos docentes a informação necessária para a tomada de decisões em sala de aula; trabalha também com os pais e com outros agentes da comunidade.

Outro conceito que pode ser considerado é das autoras Moro e Estabel (2009), que dizem que “A biblioteca escolar é o espaço de centro de pesquisa e de ação cultural, do desenvolvimento da leitura e da cidadania na escola”.

Porém mesmo que a construção de um conceito seja relevante, o mais importante é o papel da biblioteca escolar na sociedade, que de acordo com o Manifesto para Biblioteca Escolar (IFLA, 2002) a Biblioteca escolar tem como missão

Promover serviços para apoiar a aprendizagem e livros a toda comunidade escolar, oferecendo a oportunidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação em todos os formatos e meios, visa oferecer os serviços e materiais específicos igualmente a toda comunidade escolar sem distinção de cor, raça, religião, sexo.

Deve ainda disponibilizar recursos àquelas pessoas não aptas ao uso dos materiais. Além da missão, existe uma lista de objetivos que devem ser cumpridos pelo profissional atuante na unidade escolar a fim da formação inicial das crianças.

A biblioteca escolar tem como objetivos as seguintes condições:

- _ apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- _ desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- _ oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- _ apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- _ prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
- _ organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- _ trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;

- _ proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- _ promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor. (IFLA, 2002, p.02)

A IFLA (2005) menciona que a atuação dos bibliotecários escolares varia de acordo com a realidade do país e da escola, bem como “orçamentos, currículos, metodologias e ensino” o que dificulta no cumprimento daqueles objetivos.

No Brasil a realidade das bibliotecas é bastante precária, visto que geralmente as mesmas não estão integradas ao Projeto Político Pedagógico das escolas e às vezes, não há um profissional adequado para atuar na unidade, o que também é parte importante no aprendizado.

Embora seja uma realidade apresentada, deve-se pensar que o bibliotecário ou responsável, para tornar ativos os objetivos da biblioteca, deve envolver-se com os professores e administradores da escola para desempenhar o trabalho que é ser o mediador da informação em geral, principalmente da área da educação e orientar a pesquisa do público alvo formado pelos professores, alunos e funcionários, ou seja, a comunidade escolar. Também é importante buscar parceiros para o melhor desempenho desse trabalho, assim como exposto no Manifesto das Bibliotecas escolares, sancionado pela IFLA (2002).

O bibliotecário escolar deve estar em sintonia com bibliotecas públicas. Essa parceria é importante para capacitar os funcionários da Biblioteca Escolar e auxiliar na dinamização da mesma. Contudo, sabe-se que muitas vezes, essa parceria é limitada porque existem muitas bibliotecas públicas sem profissionais. A Biblioteca escolar é de responsabilidade local, regional e nacional, cabendo a esses órgãos enviar materiais para o preparo de atividades a serem desenvolvidas na biblioteca e outros materiais que irão contribuir para a formação informacional das crianças e jovens como os livros, revistas, CDs, DVDs, jogos entre outros, além de cursos e palestras para os responsáveis pelas unidades escolares. Vale ressaltar que isso nem sempre é possível devido a situação de algumas bibliotecas escolares, principalmente no estado do Rio Grande do Sul como se apresentam os dados estatísticos do censo do ano de 2010 (SERAFINI; ZANOTTO, 2011).

1.1.1 Situação das Bibliotecas escolares no estado do Rio Grande do Sul

As autoras Serafini e Zanotto (2011) abordam os dados estatísticos do Censo Estadual de Educação do ano de 2010 sobre o Sistema Estadual de Educação, dos quais essa rede abrange 9841 escolas, sendo 1.158.483 estudantes matriculados na rede estadual de ensino. O censo escolar da educação básica do ano 2010 mostra que existem, no estado, 12.171 escolas de ensino fundamental, das quais 8076 escolas possuem bibliotecas e 4095 não possuem, enquanto que as escolas de ensino médio somam total de 2806 escolas, sendo 2707 escolas com bibliotecas e 99 escolas sem bibliotecas.

Em relação a esses dados as autoras constataram que “as escolas nas modalidades de Educação infantil e fundamental que atendem crianças e jovens até 15 anos são as que mais precisam de recursos para a instalação de bibliotecas escolares” (SERAFINI; ZANOTTO, 2011, p.72). As autoras ressaltam também, que isto não significa que as escolas não realizem atividades de leitura ou que não tenham um espaço com acervo de livros. Estes ambientes, chamados sala de leitura, cantinho, etc., muitas vezes estão presentes nas escolas, entretanto não oportunizam ao estudante a vivência com todas as potencialidades que uma biblioteca oferece. Por outro lado, as visitas fiscalizatórias do Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB10) demonstram que as escolas que tem biblioteca não necessariamente atendem os requisitos mínimos para o seu funcionamento. Muitas vezes estas bibliotecas se encontram fechadas, com acervos pouco atrativos ou mesmo inadequados e sem programas de estímulo à leitura.

Especialistas ressaltam que o gosto pela leitura se forma durante o ensino fundamental, que de acordo com os dados é onde ocorrem as maiores deficiências de bibliotecas.

No que tange a estrutura física das bibliotecas das escolas estaduais, percebe-se que ela apresenta-se inadequada para um ensino de qualidade, pois além de não ser atrativa, muitas vezes, está fechada. No que diz respeito ao estímulo a leitura Serafini e Zanotto (2011) ressaltam que não existem diretrizes concisa em relação ao acervo oriundo do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) o que ocasiona em livros encaixotados, não disponíveis para o usuário.

Em visitas do CRB às bibliotecas escolares foi constatado que elas atendem aos parâmetros mínimos em nível básico e exemplar, entretanto ainda são

deficientes quanto a questões de acessibilidade, atualização dos acervos, formação dos atendentes, programas de leitura, horário de atendimento e valorização por parte da direção das escolas.

Em algumas escolas a biblioteca não está integrada com a rotina escolar, o que não favorece aos alunos experimentar outros momentos de aprendizagem diferentes da sala de aula.

Conforme Serafini e Zanotto (2011, p.82)

A integração da biblioteca na escola requer mudança na organização do ensino. Assim a biblioteca passa a fazer parte do dia-a-dia da escola e integra o planejamento das atividades escolares. Requer um projeto pedagógico onde a formação autônoma do aluno seja valorizada através de recursos, além da aula expositiva. Bibliotecas com acervos multimídias e tecnologias da informação para ampliar os horizontes do aluno são locais propícios para a aprendizagem com experimentação, prazer, autonomia e inovação de conhecimentos.

Estas autoras concluíram que o Estado do Rio Grande do Sul apresentou três situações básicas durante a pesquisa em relação a biblioteca escolar: a primeira é que existem bibliotecas funcionando em nível de excelência; a segunda é que existem escolas que necessitam de melhorias, e; a terceira situação é que em algumas escolas faz-se necessário a criação de uma biblioteca “tendo em vista que os acervos existentes, o ambiente e serviços oferecidos ainda não são bibliotecas”. (Serafini e Zanotto, 2011, p.84). Diante dessa situação, vale lembrar que existem profissionais que procuram dinamizar as bibliotecas em que atuam realizando atividades de ação cultural cujo contexto será abordado na seção seguinte.

1.2 Ação cultural

Conforme Coelho (2008, p.35) num primeiro momento aborda-se a arte nos museus como armazenadores de obras, com o “propósito de preservá-las e preservar o bem da humanidade”, mas ainda não é possível ser chamado de ação cultural e sim, de um bem com valor cultural.

Conforme o referido autor (2008, p.37) a ação cultural começa a ser discutida no século XIX, na Inglaterra, próximo da Segunda Guerra Mundial. A partir desse momento, as instituições começam a preocupar-se mais com “as pessoas que entram em contato com a cultura e a arte do que apenas com o objeto artístico”, há o que se pode chamar de abordagem social da questão cultural. Essa

preocupação com o indivíduo iniciou-se na Inglaterra, mas não com muito sucesso. No Brasil iniciou-se bem mais tarde e pretendia-se seguir o modelo Francês que não era aplicável para um país subdesenvolvido.

Nas publicações encontradas percebem-se as diferentes concepções dos autores sobre esse assunto, o mais conhecido e citado é o autor Teixeira Coelho, que faz um paralelo entre a ação cultural e animação cultural, afirmando que o desenvolvimento da ação cultural consiste em que o indivíduo seja sujeito da ação e não objeto. Desse modo ação cultural para Coelho (1986, p.100) “é algo que se faz com, ao lado de, por dentro de, desde a raiz, um processo que só tem sujeito, que forma sujeito, é uma aposta conjunta, aposta que o grupo descobrirá seus fins e seus meios”. Enquanto que a animação cultural consiste em reunir-se em grupo para desempenhar atividades para passar o tempo, nada que expresse o indivíduo culturalmente.

Anteriormente a Coelho, Flusser (1983) já abordava sobre a temática ação cultural. Este autor enfatiza que ação se faz com o público e não para o público, ou seja, participação do público – sujeitos e não objetos. Flusser (1983) por acreditar que a ação cultural é emergente e libertadora, destaca três estágios que, segundo ele, são problemáticos para a ação cultural, pelo fato das bibliotecas demonstrarem dificuldades ao envolver o sujeito nesses estágios, tais como: a invenção, cujo sujeito inventa seu código cultural (literário); a formulação, que são os meios de expressão próprios, e; a criação, que consiste na criação dos seus próprios meios. Porém “a criação é a principal meta da animação cultural que promove a emergência” (FLUSSER, 1983, p.157).

Percebe-se que a ideia central de Fluser não difere da concepção de Coelho, o qual tem como foco o indivíduo como sujeito da ação e não como objeto, porém, para Flusser, a ação cultural não difere da animação cultural e essa semelhança foi encontrada nas abordagens de outros autores da década de 80. Contrapondo essa visão acredita-se na concepção de Coelho por melhor expressar a ideia de ação cultural. Seguindo a linha dos diferentes conceitos, Almeida (1987) aborda a ação cultural e a animação cultural no contexto social, no qual ela expõe a animação como sendo uma maneira de disseminar a informação, não envolve a reflexão a respeito da informação recebida pelo indivíduo, enquanto a ação disponibiliza o acesso a informação de modo que fornece todos os meios para que

a população se aproprie se beneficie da informação, formando um círculo, entre informação - reflexão - expressão.

De acordo com Coelho (2008, p. 14), em uma versão mais recente de seu trabalho, ação cultural é “um processo no qual se resume na criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas inventem seus próprios fins e se tornem assim sujeitos da cultura, não seus objetos.” Essa afirmativa vai ao encontro do que Flusser já havia afirmado em 1983, sendo a criação um dos problemas da ação cultural, mas como meta da animação cultural. Ele acredita que na biblioteca é difícil envolver os sujeitos nos estágios da ação cultural, tais são a invenção, a formulação e a criação, está consiste na criação dos seus próprios meios.

Para Rosa (2009, p.373), a ação cultural diz respeito a autonomia dos indivíduos.

a finalidade da ação cultural é desenvolver o processo de criação, favorecendo meios para que os indivíduos sejam criadores e façam suas próprias escolhas, ou seja, tenham autonomia no desenvolvimento de novos conhecimentos.

Esta autora também destaca a animação cultural, ao afirmar que ser animador é mais cômodo, visto que o mesmo não precisa se preocupar se passou algum significado ao indivíduo.

Em seguida as autoras Maciel, Mendonça e Lavor (2011), acreditando na biblioteca escolar como espaço que pode contribuir para formar alunos críticos e incentivá-los a leitura, apresentam um quadro, no qual as atividades de animação cultural diferem-se das atividades de ação cultural.

Quadro 1- Diferença entre ação cultural e animação cultural.

Animação Cultural	Ação Cultural
Fazer a leitura de um poema.	Promover ações em torno da literatura, cultura.
Montar uma peça de teatro.	Estudar o teatro.
Realizar algum esporte.	Estudar a relação entre o esporte e a educação.
Assistir um filme.	Educar pelo e para o cinema, mostrar o sentido do que se passa no filme.
Realizar pinturas, desenhos.	Ensinar sobre e para a Arte.

O quadro 1 apresenta a diferença entre animação e ação cultural através de algumas atividades sugestivas que exemplificam o que é ensinar pela atividade e pode ser desenvolvida na biblioteca. Isso facilita a compreensão de conteúdos de sala de aula pelo aluno e torna a biblioteca um ambiente convidativo.

Percebe-se que as atividades de ação cultural e animação cultural são as mesmas, a diferença está na maneira como são transmitidas para o aluno e o aproveitamento que ele terá ao recebê-la.

Contudo, observa-se que com o passar do tempo o conceito de ação cultural não mudou, apenas o foco da abordagem dentro da temática ação cultural, na medida em que, num primeiro momento, foi visado somente o indivíduo, em seguida a sociedade e por último a importância da informação para o indivíduo. Então entende-se ação cultural como um processo em que são desenvolvidas atividades voltadas para a realidade dos alunos, destacando a cultura e envolvendo-os diretamente, considerando que essas atividades transmitam alguma reflexão e que eles possam usufruir dos benefícios da mesma, respeitando assim sua opinião.

Torna-se necessário que o professor ou bibliotecário incentive o contato entre indivíduo e o conhecimento, abrindo portas para que o próprio sujeito faça suas criações. Esses profissionais desempenham a função de agente cultural, pois assim como acontece ou deveria acontecer nas bibliotecas escolares que praticam ações culturais, o bibliotecário-agente cultural deve mediar o conhecimento ao aluno através de atividades lúdicas. No entanto, nem sempre se tem em mente o verdadeiro conceito de ação cultural.

Cabe ao bibliotecário, enquanto agente cultural, buscar recursos para tornar ativos os projetos culturais, mas para tanto, o mesmo precisa ter consciência de que estará intervindo no contexto social do indivíduo quando mediar a cultura. Se faz necessário um profissional com ampla visão de cultura e valores culturais a fim de tornar a biblioteca um lugar democrático culturalmente para ajudar a reduzir as desigualdades culturais.

De acordo com Silva, Souza e Moraes (p.02, 1997?) “a função cultural da biblioteca tem por objetivo formar o cidadão crítico da cultura, estimulando sua criatividade, reflexão, expressão e senso crítico”. Por isso, a cultura deve ser trabalhada na escola.

1.3 Porque trabalhar cultura na escola?

De acordo com Ferreira (2009, p.587) “cultura é o complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições e doutros valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente e característicos de uma sociedade; civilização”

Entende-se que a cultura é o que forma a identidade do indivíduo, são valores repassados a ele que influenciam nos costumes e maneiras que o indivíduo possui para viver em sociedade.

Os parâmetros Curriculares Nacionais (1997) citados por Campello (2006, p.09)

Consideram a instituição escolar como espaço que propicia a formação e informação ao indivíduo, desenvolvendo capacidades que favorecem não somente a compreensão dos fenômenos sociais e objetos culturais como, também a própria intervenção nesses fenômenos e a fruição de tais objetos.

Considerando o que foi citado percebe-se que a escola tem grande responsabilidade em transmitir valores sociais e morais. No entanto, trabalhar a cultura na escola é importante para o aluno conhecer sua origem, as características do país onde vive, bem como o folclore, festas, cultura negra, semana farroupilha, no caso do Rio Grande do Sul, pois o Brasil tem muita diversidade étnica. E a cultura de cada região do Brasil pode ser trabalhada na biblioteca através de atividades lúdicas e podem envolver os conteúdos de sala de aula.

1.4 Ação cultural e suas práticas na biblioteca

A biblioteca é considerada na literatura o centro do currículo da escola, é o local de onde devem surgir as práticas escolares. Esse espaço, considerado o lugar de trocas culturais e aquisição de informação, exerce um papel importante na formação do indivíduo desde a pré-escola, e é por essa razão que o mesmo tem que ser um ambiente promovedor de conhecimento até mesmo através de atividades que ajudam a formar o indivíduo crítico.

Com a consideração de Silva; Ferreira; Scorsi (2009, p. 56) pode-se constatar a importância do espaço pedagógico no âmbito cultural e na construção do conhecimento.

[...] locais da escola, sobretudo aqueles em que os alunos e professores atuam diariamente ou regularmente – a sala de aula, a biblioteca-, devem

ser intencional e esteticamente compostas para se tornarem lugares da cultura e da memória, onde se passem imagens inesquecíveis para os que se fazem presentes neles, imagens escritas, visuais ou (áudio)visuais que atuem como agentes no processo de construção do conhecimento.

Com a recente citação percebe-se o significado, principalmente da biblioteca, enquanto espaço cultural e de informação na construção do conhecimento e no valor que ela tem na formação da criança.

São muitas as atividades que podem ser desenvolvidas na biblioteca escolar. Segundo Giroto e Souza (2009), as atividades promovidas pela biblioteca escolar não precisam ser, necessariamente, no ambiente da biblioteca, todos os espaços da escola podem ser utilizados, como “sala de aula, pátio, sala de informática, corredores”, porém o espaço onde ocorre a ação pedagógica é significativa no sujeito, pois “aciona o repertório cultural de quem ali se faz presente” (SILVA; FERREIRA; SCORSI, 2009, p. 57) e quando o aluno encontra-se em um ambiente confortável, o prazer pela leitura se intensifica.

Entre as práticas culturais a autora Rosa (2009) menciona a criação de blogs, fóruns e grupos de discussão, os quais permitem que a pessoa expresse sua opinião em relação a algo, uma vez que, em meio a tanta tecnologia muitas pessoas e não menos as crianças apreciam a leitura em meio eletrônico em função de tempo e facilidade, no entanto as bibliotecas escolares da rede pública não se encontram, na maioria das vezes, equipadas como deveriam, ou seja, com computadores conectados a internet disponível aos alunos.

Enquanto que Kuhlthau (2006, p.29) coloca a atividade cultural de maneira lúdica “a principal atividade a ser desenvolvida na biblioteca escolar com as crianças da educação infantil é a hora do conto em que o bibliotecário pode usar fantoches, músicas ou exercícios físicos.” Essa atividade também pode ser realizada através de recursos sonoros como DVD’s e CD’s, os quais se diferenciam da leitura em silêncio pela maneira de narrar as histórias. Porém inúmeras atividades podem ser desenvolvidas pelo bibliotecário, tais como parlandas, adivinhações, trava-línguas, poemas, canções são espécies literárias que trabalham os aspectos culturais.

O profissional responsável pela biblioteca pode reforçar a interpretação de texto e a geografia que os alunos estudam, a primeira atividade pode ser trabalhada por meio de leituras de gravuras, através de recortes de jornais ou

revistas, isso proporciona a criança o contato com diferentes formas de leitura. Enquanto que a geografia e a cultura de um país ou Estado podem ser trabalhadas através da localização dos mesmos no mapa geográfico, para essa atividade o responsável pela unidade ainda pode aproveitar os países ou Estados citados nas histórias contadas.

A biblioteca pode desenvolver oficinas, das quais podem ser destacadas as de origami, bonecos, fuxico, meia de seda (para confecção de máscaras folclóricas), confecção de personagens da literatura brasileira com biscoito. Entre outras atividades podem-se destacar encontros com escritores, pintura em tela e palestras educativas, saraus literários (declamação de textos lidos ou produzidos pelos alunos); leitura compartilhada (leitura em grupo observando aspectos relevantes sobre determinada obra); movimentos de apreciação literária (rodas de comentários sobre leituras realizadas); roda da indicação de leitura; hora da audição de autores gravados (com base em um acervo multimídia disponível ou a ser construído na biblioteca escolar com CDs ou DVDs que tragam entrevistas com autores ou mesmo texto gravados ou filmados); exposição e leitura de produções escritas; projeção de um filme produzido a partir de um livro.

Em relação a todas essas atividades Kuhlthau (2006, p.33) menciona a necessidade de que “não só o ambiente da biblioteca seja agradável e convidativo, mas, também, que ofereça uma variedade de atividades que atraiam e encantem as crianças.”

1.5 Ação cultural e a mediação da leitura

Os aspectos de atitude e de afetividade estão diretamente relacionados com o interesse pela leitura, visto que podem influenciar no ato de ler e, portanto, podem causar a rejeição ou a aproximação da mesma. O contexto cultural influencia significativamente no ato de ler, o meio familiar e a sala de aula são exemplos desse contexto porque influem na atitude da leitura no aluno. Ambos não costumam investir no aluno leitor, pois não é comum trazer a leitura como prazer, apenas como algo obrigatório o que acarreta na falta de um auto conceito sobre leitura devido as experiências frustradas que o indivíduo teve enquanto criança. (COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES, 1985) Então cabe também a biblioteca escolar mediar a leitura e ajuda a suprir essa carência.

Em uma escola há determinados perfis de alunos que tem preferência por diferentes temáticas,

Essa preferência deve ser aproveitada para motivar os alunos que perderam qualquer interesse pelos livros. Existem para isso técnicas de trabalho em grupo muito diversa desde o livro-fórum às oficinas sobre conto ou livro infantil. (RÖSING, 2002, p. 229)

Ainda estão entre as atividades culturais um passeio pela biblioteca. É importante deixar as crianças passearem pelas estantes, ao mesmo tempo em que o bibliotecário como mediador vai indicando onde ficam os livros com as temáticas adequados a idade desses pequenos usuários, por exemplo, ficção, contos, novela, assim quando em outro momento, quando a criança já se familiarizou com a biblioteca saberá onde encontrar a obra, porém não esquecendo que o importante é a criança ter contato com a leitura. E cabe também ao bibliotecário enquanto mediador comunicar sobre todos os recursos informacionais existentes na biblioteca escolar.

Considera-se importante a opinião do aluno no momento da atividade de leitura, pois será ele o sujeito. A cultura visual divide o espaço com a cultura escrita, aquela é bem mais fácil de guardar na memória e também pode ser considerada uma maneira de leitura, a imagem pode manifestar mudanças no indivíduo e diversas opiniões. Uma maneira de integrar o mundo literário na criança é expor coleções na biblioteca ou em outro local da escola, mais uma vez considera-se o visual como forma de incentivar a leitura, reunir a opinião dos alunos a respeito de determinada obra em painéis ou até mesmo em *blogs* como já citado, são diferentes meios de incentivar a leitura e incentivar o indivíduo a ter um olhar mais atento e com criticidade.

Desenvolver a imaginação da criança é atraí-la para a literatura, porém Rosing (2002) menciona que misturar a leitura com a imaginação pode causar ambiguidade e confusão devido aos textos fantásticos usados para contação de história que pode ser “concebida como uma experiência aventureira, como festa.” No entanto, discorda-se do citado porque se trazer a imaginação da criança para a hora do conto torna-se mais fácil conquistá-la para o mundo literário, o mesmo pode ser comprovado com citação a seguir.

Quando a referência é a literatura, está concebida como uma arte capaz de motivar, no mesmo processo, a expressão do imaginário, do real, dos sonhos, das fantasias, dos conhecimentos apropriados pelo sujeito. Em sua essência, ela atua sobre as ações e emoções do ser humano e este

poderia, por meio dessa arte, transformar seu processo de humanização. (GIROTTTO; SOUZA, 2009, p.20)

E é exatamente isso que a ação cultural faz no indivíduo, ela o transforma culturalmente.

O mesmo que afirma Girotto e Souza (2009) e as Diretrizes para a Biblioteca Escolar da IFLA também mencionam que a biblioteca escolar presente e ativa tem a capacidade de desenvolver a imaginação.

Uma das atividades bastante comuns de leitura é a Hora do conto, na qual o mediador da leitura reúne as crianças na biblioteca ou em outro espaço para narrar histórias, mas essa hora do conto será considerada como ação cultural se for atribuída a criança a oportunidade de se expressar, refletir sobre a atividade desenvolvida, criar seus próprios fins e ser o sujeito da ação.

De acordo com as Diretrizes para a Biblioteca Escolar (IFLA, 2005, p.12) “O bibliotecário deve organizar campanhas de leitura e de promoção da literatura dos meios de difusão e cultura infantil”.

A leitura não é somente a união de milhões de palavras num conjunto textual, a leitura está em tudo o que vemos segundo Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p.81) a leitura está inserida “quando escutamos uma melodia de uma música, estamos fazendo leitura, quando admiramos uma pintura de um quadro, quando sentimos o sabor do chocolate [...], enfim, tudo o que sentimos, vemos e ouvimos passa pela leitura.”

Ao tratar da leitura na biblioteca é importante que o bibliotecário apresente assuntos conhecidos, com vocabulário acessível, os textos devem ser criativos e prazerosos, porque esse é um dos objetivos do mediador da leitura. Para Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p.84) “o mediador da leitura é o agente que apresenta e aproxima o livro de forma prazerosa ao leitor.” Esta função que cabe ao bibliotecário enquanto agente cultural, que exerce um papel importante na biblioteca para a formação do indivíduo através da dinamização da biblioteca por meio das atividades já citadas.

Embora a leitura seja importante, ela não deve ser imposta de maneira obrigatória, que não traga nenhum significado para a criança. Se esta não tem hábito de ler, o mediador deve instigá-la aos poucos, no entanto, essa tarefa não é fácil e pode demorar algum tempo até que todas as crianças adquiram entusiasmo

ao ler, porém na medida em que o entusiasmo vai aumentando os próprios alunos vão sugerindo leituras e compartilhando experiências com os colegas.

Acredita-se que não se descobre o leitor, apenas se desperta o indivíduo para a leitura através de atividades culturais e da indicação de livros, mas para indicar ele precisa conhecer todas as obras que estão na biblioteca e quando o aluno devolve o livro na biblioteca é importante que o bibliotecário enquanto mediador faça perguntas a respeito do livro que o aluno leu, isso ajuda tanto ao bibliotecário quanto ao aluno, este porque fará uma crítica construtiva a respeito da obra e para aquele será enriquecedor uma outra visão.

O bibliotecário enquanto mediador terá o papel transformador na sociedade ao ofertar conhecimento. Contudo, mediar consiste em unir leitura – livro - indivíduo e para isso o bibliotecário deve manter-se bem informado, frequentar eventos literários, feiras de livros, seminários e atentar para os lançamentos editoriais.

Sempre que possível o bibliotecário deve expandir a leitura para o meio familiar para que o aluno, em casa, possa dar continuidade nas experiências com a leitura e para que a família também possa ter o contato com a literatura e, quem sabe, também desenvolva o hábito de ler. Esses hábitos também fazem parte da cultura.

No capítulo seguinte apresentam-se os procedimentos metodológicos deste trabalho, usados para conhecer a realidade com que a ação cultural vem sendo desenvolvida.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem natureza qualitativa porque busca conhecer realidades com que a ação cultural vem sendo desenvolvida nas bibliotecas das escolas estaduais do município do Rio Grande.

A técnica de pesquisa utilizada é a pesquisa de campo, cujas informações são extraídas diretamente com a população pesquisada no momento em que ocorre o encontro direto do pesquisador com o espaço do fenômeno. Pretendem-se assim, averiguar a hipótese de que nas bibliotecas escolares da rede pública estadual do município do Rio Grande não ocorre ação cultural como deveria.

A pesquisa é de caráter exploratório que de acordo com Gil, (1991, p. 45) “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema (...) pode-se dizer que esta pesquisa tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”, sendo a entrevista o instrumento utilizado para a coleta dos dados, da qual teve característica focalizada “quando, embora livre, enfoca um tema bem específico, cabendo ao entrevistador esforçar-se para que o entrevistador retorne ao assunto após alguma digressão” (GIL, 1991, p. 92) e semi estruturada porque “é guiada por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo do seu curso” (GIL, 1991, p. 92).

De acordo com Haguette (1990, p. 75) a entrevista

pode ser definida como um processo de interação social entre duas pessoas, na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado. As informações são obtidas através de um roteiro de estabelecimentos de acordo com uma problemática central e que deve ser seguida. O processo de interação contém quatro [...] componentes são: o entrevistador, o entrevistado, a situação da entrevista e o instrumento de captação de dados, ou roteiro da entrevista.

Nesse sentido a situação da entrevista ocorreu na própria biblioteca escolar que a profissional atuava.

Este trabalho tem como sujeitos as profissionais que atuam nas bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do município do Rio Grande, que de acordo com a Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul o município do Rio Grande possui um universo de 31 escolas estaduais. Como amostra para a coleta dos dados foram selecionadas 28 escolas da rede estadual.

Essa amostra levou em consideração a totalidade de escolas que possuem a modalidade de ensino fundamental e ensino médio concomitante ou somente ensino fundamental. Nela, destacaram-se escolas em que a biblioteca está fechada, escolas em que a biblioteca está aberta, mas não desenvolve atividades de ação cultural e também escolas em que a biblioteca está aberta, desenvolvendo ação cultural. Todas as profissionais diretamente responsáveis pelas bibliotecas escolares abertas desenvolvendo atividades foram entrevistadas.

A entrevista possui oito questões como roteiro (APÊNDICE A - Roteiro da entrevista) que visam obter informações sobre o desenvolvimento das atividades de ação cultural na biblioteca da escola e um breve conhecimento sobre a vida profissional da responsável pela biblioteca.

Para obter os resultados da pesquisa foi realizado um levantamento, via telefone, com contato direto com a responsável pela unidade e coordenação da escola no período de 07 a 19 de novembro de 2012, nos turnos da manhã e da tarde para averiguar a situação das bibliotecas escolares do município.

Através desse levantamento, foi possível averiguar as bibliotecas que se encontravam fechadas, abertas, mas sem desenvolver atividades e abertas, desenvolvendo atividades de ação cultural, ademais, foi possível agendar as entrevistas que percorreram no período de 19 de novembro a 18 de dezembro de 2012 de acordo com a disponibilidade da responsável pela biblioteca. Em seguida organizou-se um quadro (APÊNDICE C) com a amostra das 28 bibliotecas escolares da rede estadual do município do Rio Grande apresentando aquela situação.

É relevante ressaltar que após o levantamento via telefone constatou-se que apenas 10 bibliotecas escolares estão abertas desenvolvendo atividades de ação cultural, por isso somente as responsáveis por essas unidades informacionais foram entrevistadas. Essa entrevista foi publicada após a assinatura do Termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice B).

As demais escolas não foram descartadas, uma vez, que ao contatar por telefone, a direção da escola já mencionou que a biblioteca estava fechada ou que quando tinha algum profissional não desenvolvia atividades na biblioteca. Desse modo estas bibliotecas também serão tratadas no capítulo 3 que apresenta os resultados.

3 RESULTADOS

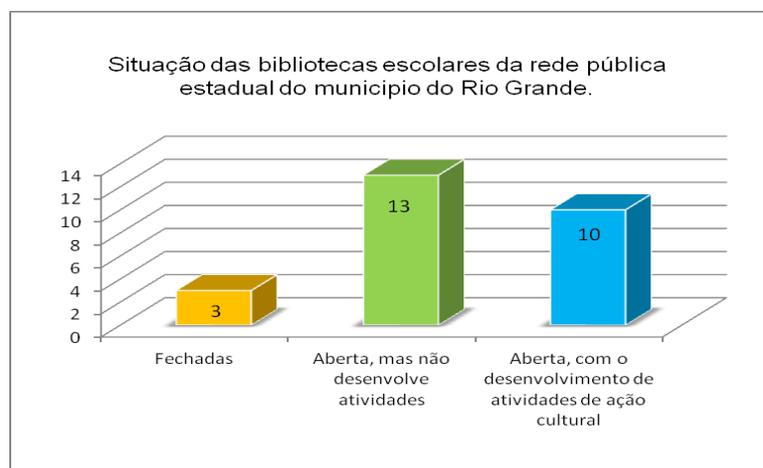
Os resultados desta pesquisa serão apresentados em duas seções, a seção 3.1 mostra a situação das bibliotecas das escolas estaduais e as justificativas atribuídas pelos responsáveis e pela administração da escola, enquanto que as seções 3.2 e 3.3 explicitam os resultados das entrevistas.

Na biblioteca escolar vários aspectos podem ser analisados como espaço físico, acervo, usuários entre outros, mas optou-se em observar as atividades de ação cultural desenvolvidas na biblioteca por acreditar-se que a mesma não acontece como deveria ocorrer.

3.1 Situação das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do município do Rio Grande no ano de 2012

O quadro (Apêndice C) apresenta a situação das bibliotecas das escolas investigadas para pesquisa que está relacionado com o gráfico 1 ilustrando a quantidade de escolas que possuem as bibliotecas fechadas, bibliotecas abertas, mas que não desenvolvem atividades de ação cultural e as escolas que estão com as bibliotecas abertas, desenvolvendo atividades de ação cultural. Através do gráfico fica evidente a pouca ou nenhuma atividade de ação cultural desenvolvida pelas responsáveis das bibliotecas com os alunos, pelo fato da situação apresentada.

Gráfico 1 - Situação em números das bibliotecas escolares da rede pública estadual do município do Rio Grande



Fonte: a autora

Diante dessa situação a maioria dos responsáveis que atuam nas bibliotecas e a administração das escolas justificaram o fechamento por falta de espaço ou por falta de um responsável para atuar na unidade. Nas escolas que possuem as bibliotecas abertas, mas sem o desenvolvimento de atividade, a justificativa se dá pelo fato de que o professor que atua na unidade não tem disponibilidade de tempo para desenvolver ações culturais. Essa realidade pode ser encontrada em todo estado do Rio Grande do Sul, de acordo com Serafini e Zanotto (2011, p.73).

As visitas fiscalizatórias do Conselho Regional de Biblioteconomia demonstram que escolas que tem biblioteca não necessariamente atendem os requisitos mínimos para o seu funcionamento. Muitas vezes estas bibliotecas se encontram fechadas, com acervos pouco atrativos ou mesmo inadequados e sem programas de estímulo à leitura.

Estas autoras ressaltam que a deficiência de bibliotecas ocorre em escolas de ensino fundamental, consideradas as mais importantes nesse processo, justamente pelo fato de formar o gosto pela leitura nos alunos.

Em virtude dos relatos dos profissionais que atuam nas bibliotecas e a direção das escolas pode-se refletir sobre o descaso da biblioteca escolar com a passagem que a autora Rösing (2002, p. 391) apresenta

O que significa, em vista do exposto, a biblioteca para a escola? Um espaço destinado a guarda de velhos dicionários e enciclopédias? Um depósito de jornais e de revistas recebidos através de doação numa gincana? Ou mesmo um espaço para abrigar profissionais em final de carreira, doentes, desanimados, desestimulados com o ensino? O espaço que abriga materiais capazes de disponibilizar um pouco do conhecimento acumulado ao longo da história da humanidade aos leitores em formação é tratado com descaso, sem nenhuma prioridade, desconsiderado no processo de construção curricular (...). o que fazer para dinamizar o uso não apenas dos recursos materiais existentes, mas os “profissionais” que estão encarregados da guarda dos mesmos? É preciso abrir janelas para que o processo de dinamização de acervos e de pessoas em direção a novas práticas de leitura seja arejado, iluminando-se por novas perspectivas.

Durante a entrevista, cuja conversa ocorreu por telefone na maioria das escolas, alguns responsáveis pelas bibliotecas confundiram o serviço de empréstimo com atividades de ação cultural. Empréstimos de livros, revistas, jogos entre outras obras é um tipo de serviço prestado ao aluno pela biblioteca, este serviço só poderia ser considerado ação cultural se houvesse questionamentos, trocas de experiências entre alunos e mediadores em relação à obra no momento do empréstimo ou devolução da mesma.

Essa situação é a realidade em que se encontram a maioria das bibliotecas, entretanto, embora ainda haja muitas escolas sem biblioteca, essa não é uma totalidade, fazendo-se necessário destacar e verificar o que essas bibliotecas que estão em funcionamento conseguem realizar.

Portanto, das 28 escolas investigadas para a pesquisa, apenas 10 bibliotecas escolares destacam-se por desenvolverem ações culturais, nesse sentido as responsáveis por essas unidades foram selecionadas para entrevista, a partir de então o foco do estudo será somente nessas 10 bibliotecas.

3.2 As profissionais que atuam nas bibliotecas da rede estadual de ensino do município do Rio Grande

As entrevistas, embora semiestruturadas decorreram de uma conversa informal em que as profissionais foram relatando suas experiências sobre as atividades de ação cultural e às vezes apresentavam algum material utilizado na atividade. O primeiro questionamento foi sobre a área, o tempo de formação de cada entrevistada e o período que atua em bibliotecas escolares, cujas informações podem ser visualizadas no quadro 2.

Quadro 2 – Ano de formação e tempo de atuação das profissionais que desenvolvem ação cultural em bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do município do Rio Grande

Responsáveis	Ano da conclusão da graduação e titulação	Desde quando atua em bibliotecas escolares.
Resp. 1	1993 – Bibliotecária	Desde 1994
Resp. 2	1993 – Bibliotecária	Desde 1994
Resp. 3	1989 – Educadora Artística	Desde 2011
Resp. 4	2000 – Pedagoga	Desde 2005
Resp. 5	2007 – Letras	Desde 2007
Resp. 6	1991 – Bibliotecária	Desde 1994
Resp. 7	1992 - Bibliotecária	Desde 1993
Resp. 8	1992 - Bibliotecária	Desde 1994
Resp. 9	1988 - Historiadora	Desde 2002
Resp. 10	1984 - Pedagoga	Desde 2007

Fonte: a autora

No quadro 2 percebe-se que há a mesma proporção de professores e bibliotecários atuando em bibliotecas escolares e apenas a presença de quatro

Bibliotecários nomeados do concurso de 1994, o último realizado no estado para bibliotecário escolar, ao mesmo tempo percebe-se que eles são os profissionais mais antigos atuando nas bibliotecas que desenvolvem ação cultural.

Dados do Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-10) mostram que atualmente existem 2200 profissionais Bibliotecários registrados no Conselho. Encontrar professores nas bibliotecas é uma realidade brasileira que será difícil mudar, até mesmo pelo fato de existirem poucos profissionais bibliotecários como mostram os dados.

Porém há a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010 que obriga todas as bibliotecas escolares, até 2020 ter um Bacharel em Biblioteconomia. Mas enquanto isso não ocorre é importante enfatizar o trabalho que as professoras vem desenvolvendo junto com a comunidade nas escolas estaduais de Rio Grande.

Desse modo, durante a entrevista procurou-se averiguar com as profissionais que atuam nas bibliotecas escolares se durante a graduação havia a disciplina de ação cultural ou semelhante. A maioria respondeu que não existia nenhuma atividade.

Torna-se relevante esta pergunta por que é função do responsável pela biblioteca mediar o conhecimento ao aluno não só através da leitura, mas também através de atividades lúdicas, na qual se encaixam as atividades de ação cultural. É importante que os profissionais que atuam em bibliotecas escolares tenham algum conhecimento de atividades práticas, então se enfatiza as responsáveis 2, 3 e 5, da qual a responsável 2 salientou a atividade “Biblioteca na Praça,” a responsável, não se recorda muito bem, mas acredita que foi desenvolvida pelo professor Claudio Renato Moraes, durante a disciplina de Biblioteca escolar, na década de 1990. Esse tipo de atividade, no discurso de Almeida (1987, p. 34) consiste em salientar que:

A ação cultural não tem paredes (...). É muito provável que sua primeira grande interferência não se realize dentro da biblioteca, geralmente tão pouco freqüentada, mas, na rua, onde o povo está. A partir daí, a biblioteca poderá mudar sua imagem e ampliar seu papel.

Enquanto as duas últimas mencionaram atividades semelhantes como o teatro que de acordo com Coelho (2008, p.90) “O teatro em si, propriamente, não terá os objetivos da ação cultural, mas a ação cultural encontra no teatro campo fértil para alcançar seus objetivos próprios.” No teatro encontram-se a maioria dos

elementos da ação cultural, promove a criação e expressão do indivíduo, o indivíduo no grupo, consciência do eu, é interdisciplinar, mesmo que na ação cultural, principalmente o teatro amador de sala de aula. (COELHO, 2008).

Outro questionamento durante a entrevista foi a respeito da visão que as responsáveis pelas bibliotecas escolares tinham a respeito de ação cultural, as respostas atribuídas por elas podem ser visualizadas no quadro 3.

Quadro 3 – Conceito de ação cultural pelos profissionais que atuam nas bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do município do Rio Grande

Responsáveis	Respostas
Resp. 1	“Ação cultural é unir objetivos concretos do setor biblioteca com didáticas envolvendo leituras para atingir os usuários.”
Resp. 2	Não respondeu.
Resp. 3	“Expressão, a escola promove situação em que os alunos se expressem”. Modificação no indivíduo através de palavras.
Resp. 4	“Tudo que envolve a escola como um todo.”
Resp. 5	“Desenvolver um trabalho a cerca da cultura de povos.”
Resp. 6	“Promover cultura.”
Resp. 7	“Promoção da biblioteca com atividades lúdicas. Isso faz parte da dinamização da biblioteca.”
Resp. 8	“Motivação.”
Resp. 9	“Toda atividade que contribui para o crescimento do aluno, atividades culturais que vão enriquecer o aluno e pode ser dentro de qualquer área.”
Resp. 10	“Movimento, grupo se mobilizando para levar lazer, conhecimento que mostre a criatividade das pessoas.”

Fonte: a autora

Através das respostas atribuídas pelas responsáveis, quanto o entendimento de ação cultural, percebe-se que vão ao encontro do que revela a teoria, destacam-se as respostas das responsáveis 1, 3, 7 e 9, pois, mencionaram palavras chaves da ação cultural tais como, “atingir os usuários”, o que, de acordo com Flusser (1983) a ação cultural se faz com o público e não para o público.

A outra palavra é “expressão” que de acordo com Almeida (1987, p. 33) “o agente cultural enfatiza a criação, a expressão das pessoas. Está ligada à ideia de transformação, de emancipação a partir da expressão”.

Também foi citada a palavra “dinamização” que é manter a biblioteca aberta, ativa por meio de atividades práticas. E como citou a resp. 9 a ação cultural “pode ser dentro de qualquer área” que de acordo com Almeida (1987) a ação cultural é interdisciplinar.

Já a responsável 10 entende que a ação cultural leva lazer às pessoas, neste sentido pode-se falar em animação cultural, visto que não há problema em realizar animação na biblioteca da escola, mas de acordo com a teoria não é o ideal. Segundo Coelho (1986) animação consiste em reunir-se em grupo para desempenhar atividades para passar o tempo, nada que expresse o indivíduo culturalmente.

A questão seguinte abordava se a biblioteca desenvolve alguma atividade de ação cultural. Todas as 10 entrevistadas responderam que sim, que desenvolvem atividades de ação cultural, cujas atividades serão descritas nos quadros 4 e 5.

3.3 Atividades desenvolvidas pelas profissionais que atuam nas bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do município do Rio Grande

Quadro 4 – Atividades de ação cultural desenvolvidas pelas profissionais que atuam nas bibliotecas escolares da rede estadual de ensino da cidade do Rio Grande

Responsáveis	Respostas
Resp. 1	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Hora do conto; ▪ Oficina em comemoração ao dia do livro infantojuvenil (aluno mais bem caracterizado de Monteiro Lobato); ▪ Criação da história através da imagem; ▪ Bingo de palavras; ▪ Atividades com música.
Resp. 2	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Hora do conto; ▪ Leitura livre e leitura silenciosa; ▪ História contada pelos alunos; ▪ Hora do jogo; ▪ Hora do canto (música); ▪ Teatro de fantoches.
Resp. 3	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivo a leitura (também através de mensagens por cartazes, imagens); ▪ Leitura de jornais com alunos do ensino médio;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Premiação ao aluno que mais leu; ▪ Vídeos educativos; ▪ Chá/café na biblioteca; ▪ Indicação de livros; ▪ Incentivo a pesquisa a professores e alunos.
Resp. 4	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Hora do conto; ▪ Incentivo a leitura (via rede social - <i>facebook</i>); ▪ <i>Blog</i> da escola.
Resp. 5	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Hora do conto; ▪ Teatro; ▪ Indicação de livros.
Resp. 6	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Hora do conto; ▪ Atividades com as datas comemorativas e lendas Riograndinas; ▪ Fichas de leitura junto com a professora de português.
Resp. 7	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Hora do conto.
Resp. 8	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Indicação de livros; ▪ Leitor do mês.
Resp. 9	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Hora do conto; ▪ Projeto de incentivo a leitura.
Resp. 10	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Hora do conto; ▪ Atividades com música; ▪ Teatro.

Fonte: a autora

Ao observarmos os dados explícitos no quadro 6 fica evidente que as responsáveis pelas bibliotecas escolares desenvolvem atividades semelhantes, entre elas destacam-se: a hora do conto presente na maioria das bibliotecas, atividades com músicas, teatro, incentivo a leitura por vários meios, indicação de livros e premiação ao leitor como atividades de dinamização da biblioteca.

Em relação á hora do conto, os autores Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p. 103) mencionam que

Escutar histórias é uma das primeiras experiências literárias e, quando a criança escuta um conto, sua mente está produzindo um outro conto, de acordo com o conhecimento que ela já tem dos elementos da narrativa. Durante a leitura, ela estabelece relações entre a história e os fatos de sua vida e suas experiências, exercitando assim sua capacidade de pensar, imaginar, associar idéias. Isso vem reforçar o entendimento de que, por um lado, a narrativa oral opera como um veículo de emoções, por outro lado, inicia a criança na palavra, no ritmo, nos símbolos, na memória, conduzindo à imaginação por meio da linguagem global.

Isso confirma que a hora do conto tem capacidade de aflorar a imaginação na criança e também é capaz de transformar culturalmente, .

Outra atividade citada por algumas responsáveis foi a atividade com música, ela pode transcender emoções e como citado por algumas profissionais pode ser associada a algum livro trabalhado na hora do conto. Cabe lembrar que todas as atividades de ação cultural devem envolver a leitura.

Em seguida, foi citada a atividade teatral, que conforme Kuhlthau (2006, p. 53) “por volta dos seis anos, as crianças são muito ativas e aprendem através de jogos criativos e da imitação, que podem ser feitos através de representação teatral.” Isso vai ao encontro da metodologia usada pela responsável 2 que dramatiza aos alunos e depois eles é quem encenam a peça.

Também foi mencionado como atividade semelhante entre algumas bibliotecas o incentivo à leitura, porém como atividade isolada. Acredita-se que se a biblioteca desenvolve hora do conto já está incentivando a leitura, mas percebe-se que nas bibliotecas em que as responsáveis não desenvolvem a hora do conto atualmente precisaram criar outros meios de incentivo à leitura para atrair os alunos. De acordo com Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p. 84)

O mediador de leitura é, também, um agente cultural de leitura e tem diversas funções na biblioteca. Ele conta histórias para crianças, ou simplesmente as lê, seleciona e expõe livros de interesse (...), faz recital de poesias, planeja rodas de leitura (...), divulga recados, opiniões, dicas e textos literários em murais, promove debates, apresenta as novidades do mercado editorial, enfim, ele dinamiza a leitura.

Com a abordagem dos autores percebe-se que aquele incentivo está além da simples indicação de livros. Nesse sentido cabe destacar o trabalho que as profissionais 3 e 4 vem desenvolvendo nas bibliotecas em que atuam, é um modo de incentivar a leitura por meios diferentes e que atraem o aluno, pois instigar a imaginação e despertar o interesse da leitura pela fonte de informação corrente que é o jornal e hoje em dia as redes sociais são bastante apreciadas pelas crianças e adolescentes, então vale deixar a leitura mais agradável.

A indicação de livros também foi pronunciada, durante a entrevista, como atividade da biblioteca. Conforme Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p. 84)

O mediador deve conhecer o acervo para poder oferecer o que há de melhor para seu público. Às vezes, um livro de má qualidade pode desestimular aqueles que ainda não são leitores cativos. (...) Não basta a indicação do livro, é preciso mostrar-lhe que ler é uma atividade

enriquecedora, é preciso dar-lhe a oportunidade de ter experiências gratificantes com a leitura.

A passagem desses autores vai ao encontro de uma das cinco leis do bibliotecário indiano Ranganathan, ou seja, “para cada leitor o seu livro.”

Por último, outra atividade bastante comum entre os responsáveis é a premiação ao leitor no final do ano ou trimestre, acredita-se que isso incentiva o aluno, pois quanto maior o número de livros lidos, maior o número de medalhas adquiridas. Porém, é necessário que o aluno obtenha aproveitamento, uma reflexão das leituras que fez ao longo do ano, só assim será de fato a ação cultural.

Segundo Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p. 100) “Como troféu, para qualquer premiação, dê um livro ou algo relacionado à leitura, como um marcador de páginas”. Estes autores mencionam que é importante premiar com um livro, mas as profissionais premiam com medalhas, talvez pelo fato de desprover de recursos financeiros e por ser um “objeto visual” para o aluno, ele pode expor como conquista.

No quadro 5 (Apêndice D) as profissionais explicaram os métodos usados para desenvolver as atividades mencionadas anteriormente. Em virtude dos relatos foram criadas categorias para melhor avaliar os dados, pois, é através da metodologia que é possível saber se a ação cultural está sendo realizada.

Quadro 5.1 – Metodologia usada, pelas profissionais que atuam nas bibliotecas escolares da rede pública estadual de ensino do município do Rio Grande para desenvolver as atividades de ação cultural

Pontos analisados	Descrição
Lugar onde ocorre a ação	Na biblioteca ou na sala de aula.
Pessoal envolvido	Somente a responsável pela biblioteca.
Tempo de duração da atividade	Apenas a responsável 2 mencionou o tempo de duração da atividade, mas percebe-se que o tempo das atividades varia entre 30 e 50 minutos.
Público	Os estudantes e, às vezes, os professores.
Recursos	Livros, jogos, fantoches, jornais, rede social, chá, café e medalhas.

Planejamento das atividades	Através da interpretação dos relatos constatou-se que as profissionais planejam as atividades de maneira semelhante, ou seja, planejamento das atividades realizadas em função das datas comemorativas, planejamento a partir de uma obra literária da qual são criadas atividades com música, teatro e hora do conto e a partir da necessidade do aluno. As responsáveis costumam estudar a atividade e o livro antes de passar ao aluno, assim como planejam o tempo para as atividades.
Destaques	Cabe destacar as responsáveis 1, 3 e 4. A primeira pelo fato de usar o pátio da escola para desenvolver uma das atividades e por realizar uma atividade durante a devolução do livro, a responsável 3 destaca-se por servir chá ou café enquanto os alunos fazem a leitura de jornais e a 4 destaca-se por despertar a leitura nos alunos através da rede social <i>facebook</i> .
Dificuldades	Escola em obras, espaço físico da biblioteca muito pequeno, falta de interesse por parte da direção da escola.
Feedback	Maior participação dos alunos nas atividades, aumento do número de frequentadores na biblioteca aproximação dos professores.

Fonte: a autora

Acredita-se que os métodos usados pela maioria das profissionais para desenvolver a ação cultural estão de acordo com o apresentado pela autora Carol Kuhlthau (2006), porque a esta autora explica em sua obra que se deve reunir a turma na biblioteca, estipular um tempo para as atividades, respeitar a faixa etária das crianças, independente da atividade a ser realizada.

O planejamento das atividades é importante como cita Morishita (2006, p. 36)

O mediador precisa planejar cada dia de atividade. Programa com antecedência a ação que pretende desenvolver e providencia os meios para sua realização: livros, almofadas, tapetes, papel, lápis etc. Para tal, é recomendável que ele já conheça o público, o contexto em que vai atuar, e também todo o acervo disponível. (...) liberdade, em que as crianças ouvem e lêem os livros, falam e comentam o que quiserem, sem obrigação de apresentar um trabalho ou algum produto sobre a leitura.

Diante dos fatos expostos no quadro 5 cabe destacar a responsável 1 pelo fato de desenvolver uma das atividades no pátio da escola. Isso vai ao encontro daquilo que cita a autora Almeida (1987, p. 34) já citada neste trabalho que diz que “a ação cultural não tem paredes”. Vale ressaltar também o modo que ela trabalha quando o aluno devolve o livro à biblioteca, ou seja, com perguntas relativa a obra. Esse retorno que o aluno tem é importante para uma reflexão a respeito da obra é nesse sentido que está a ação cultural.

No entendimento dos autores citados cabe destacar também a responsável 2 que trabalha num tempo estimado de 50 minutos e costuma unir as atividades de música, hora do conto e teatro.

Outro fato da metodologia é que ao mesmo tempo em que as responsáveis 3 e 4 trabalharam o estímulo à leitura por outro viés, seja a leitura de jornais, incentivo através de imagens e rede social desenvolveram também trabalhos abordando a memória local. De acordo com Murta e Albano (2002 apud CARVALHO; NETTO SIMÕES, 2010, p. 869) “a memória é, por tanto, um elemento constitutiva da identidade, tanto coletiva como individual, e é um elemento importante para o reconhecimento e a valorização de indivíduos ou grupos, que reforça sua autoestima.” (Tradução nossa). O mesmo trabalho faz a bibliotecária 6 na biblioteca em que atua, desenvolvendo atividades com lendas, festas riograndinas e as datas comemorativas locais.

De acordo com Morishita (2006, p.35) trabalhar a memória local é “essencial aos processos da ação cultural”. Essas profissionais trabalham a memória local de maneira a destacar o autor Riograndino, as lendas, a leitura dos jornais locais e os eventos culturais da cidade do Rio Grande através de atividades práticas todas realizadas no espaço da biblioteca.

Ainda a responsável 4, usufruiu da rede social *facebook* para incentivar a leitura e atrair os alunos. Esse novo contexto informacional reflete na ação cultural que consiste em outro meio de fazer mediação e a ação cultural se estabelece desde que o indivíduo obtenha proveito da informação depositada em um meio

eletrônico, nesse caso a página na rede social, seja autônomo, que expresse, compartilhe sua opinião.

Cabe lembrar ainda a metodologia aplicada pela responsável 10, ela prefere fazer a atividade prática primeiro e depois contar a história, essa maneira é uma alternativa a ser adotada dependendo do público alvo.

Enquanto que as outras profissionais citadas desenvolveram uma metodologia adequada, perante a teoria para a ação cultural. A responsável 8 menciona uma metodologia que acredita-se não estar de acordo com os princípios da ação cultural encontrados na literatura e sim conceitos da fabricação cultural que valoriza somente os resultados e produção, não permitindo a valorização por meio da expressão crítica cultural, isso ocorre porque ela faz somente a indicação de livros e premiação ao aluno que mais leu. Este caso está relacionado com a hipótese deste trabalho, mas não se pode generalizar a situação.

Diante das situações em que se encontram as bibliotecas escolares, vale citar o relato da responsável 10 comentado durante a entrevista, ela diz que é

importante observar a proposta de ensino da escola antes de desenvolver atividades na biblioteca. Não adianta fazer uma roda de conversa com autores se eles não tem uma proposta que se encaixe com a da escola. Também é importante respeitar a opinião da direção da escola em relação a biblioteca, para alguns é importante, para outros não. Nem sempre da para julgar só o profissional que esta na biblioteca. É preciso ter cuidado com o que se conta na hora do conto, porque isso vai transformar o aluno.

É importante refletir sobre a fala da professora, porque não vale a pena realizar atividades que não se encaixam nos projetos da escola, assim os alunos não terão aproveitamento nas atividades.

Percebe-se que a maioria das profissionais mantém a dinamização da biblioteca, então procurou-se averiguar se a biblioteca recebe algum apoio ou incentivo além dos programas do Governo Federal como o PNBE que contribuam com a dinamização da biblioteca.

Através da entrevista percebeu-se que a maioria das bibliotecas não recebe outro tipo de apoio, embora as responsáveis 4 e 6 tenham mencionado a Gestão Democrática (GD), uma verba que vem do Governo Estadual para toda escola mas, não é exclusiva para biblioteca escolar, permite o controle social dos gastos praticados pela escola, na qual o diretor da escola deve prestar contas ao Estado, isso permite um pouco mais de autonomia ao diretor da escola. Nesse sentido as

responsáveis relataram que a direção da escola disponibiliza um determinado valor à biblioteca.

Enquanto que a responsável 7 mencionou o Centro do Livro e Bibliotecas escolares (CLBE), este programa desde 2007 passou a ser chamado de Sistema Estadual de Bibliotecas (SEBE) que tem o objetivo de integrar, coordenar, fomentar o desenvolvimento dos serviços bibliotecários e como objetivo principal

Instrumentalizar os recursos humanos que atuam no setor de bibliotecas e livro didático nas Coordenadorias Regionais e nas escolas da rede estadual e municipal, com o objetivo de otimizar os recursos materiais existentes através de oficina sobre organização de acervo e dinamização de bibliotecas buscando, dessa forma, a melhoria da qualidade do atendimento realizado nas bibliotecas escolares da rede estadual de ensino. (SEBE, 2013)

O sistema atualmente é coordenado por Maria do Carmo Mizetti e integra os projetos “Crianças do Rio Grande escrevendo histórias” e “Lendo pra valer”

Porém a responsável pela biblioteca da escola não deixa claro de que maneira o SEBE apoia a biblioteca em que ela atua.

Ainda existem outros programas responsáveis por distribuir livros as bibliotecas escolares, como o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o PNBE, já citado na introdução, ambos vinculados ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

O PNLD tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica. Após a avaliação das obras, o Ministério da Educação (MEC) publica o Guia de Livros Didáticos com resenhas das coleções consideradas aprovadas. O guia é encaminhado às escolas, que escolhem, entre os títulos disponíveis, aqueles que melhor atendem ao seu projeto político pedagógico¹. E o PNBE tem como objetivo prover as escolas de ensino público das redes federal, estadual, municipal e do Distrito Federal, no âmbito da educação infantil (creches e pré-escolas), do ensino fundamental, do ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA), com o fornecimento de obras e demais materiais de apoio à prática da educação básica. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) através do PNBE Temático adquire obras de referência voltadas para os

¹ Programa Nacional do Livro Didático. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12391&Itemid=668

estudantes e professores a fim de contribuir com a formação de uma cultura cidadã, já o PNBE do Professor tem o objetivo de adquirir obras de referência para auxiliar os professores no preparo das aulas. O PNBE é composto pelos seguintes gêneros literários: obras clássicas da literatura universal; poema; conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular; romance; memória, diário, biografia, relatos de experiências; livros de imagens e histórias em quadrinhos.²

Estes programas do MEC são importantes para o desenvolvimento do acervo da biblioteca, contudo não tem o objetivo de dinamizá-la, pois apenas tem a função de distribuição do acervo. Além disso Serafini e Zanotto (2011) mencionam que às vezes acarreta em caixas de livros fechadas não disponíveis aos alunos.

Após a análise dos depoimentos das responsáveis pelas bibliotecas escolares procurou-se atingir o objetivo geral do trabalho que é desenvolver uma proposta de ação cultural para as bibliotecas escolares a partir da visão dessas profissionais como se apresenta no capítulo 4. Onde se optou em usar uma linguagem direta e simplificada para que o material fosse divulgado entre as bibliotecas e escolas de forma que a comunidade escolar conhecesse o que é e qual a importância da ação cultural.

² Programa Nacional Biblioteca da Escola. Disponível em: <http://www.fnnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-apresentacao>

4 PROPOSTA DE AÇÃO CULTURAL PARA AS BIBLIOTECAS ESCOLARES³ (Apêndice E)

1 O que é ação cultural?

Um processo em que são desenvolvidas atividades voltadas para a realidade dos alunos, destacando a cultura e envolvendo-os diretamente, considerando que essas atividades transmitam alguma reflexão e que eles possam usufruir dos benefícios da mesma, respeitando assim sua opinião.

2 Porque fazer ação cultural na biblioteca escolar ?

Para dinamizar a biblioteca com atividades que expressem algo no aluno, que transmitam algum significado e que ele possa levar esse aprendizado para sua vida e formação.

3 Algumas sugestões de atividades de ação cultural para dinamizar a biblioteca

- Concursos literários entre as turmas da escola;
- Hora do conto (pode ser trabalhado o folclore, animais, música, valores);
- Criação da história através da imagem;
- Feira do livro;
- Destaque das palavras significativas;
- Teatro de fantoches;
- Leitura silenciosa;
- Hora do jogo;
- História contada pelos alunos;

³ AMARAL, Kauana Rodrigues. **Proposta de ação cultural para as bibliotecas escolares**: um estudo a partir da visão dos profissionais que atuam nas bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do município do Rio Grande, RS. 2013. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2013.

Este material foi elaborado a partir de uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, que tinha como objetivo elaborar uma proposta de ação cultural para as bibliotecas escolares a partir da visão das profissionais que atuam nas bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do município do Rio Grande, RS.

Agradeço as 10 profissionais, entre professoras e bibliotecárias das escolas estaduais do município do Rio Grande que se dispuseram a participar da entrevista para a realização deste trabalho.

- Leituras de jornais locais;
- Atividade de leitura nas redes sociais;
- Soletrando;
- Ficha de leitura;
- Rodas de leituras com chá/café na biblioteca;
- Oficinas, (das quais podem ser destacadas as de origami, bonecos, fuxico, meia de seda (para confecção de máscaras folclóricas), confecção de personagens da literatura brasileira com biscoito);
- Encontros com escritores;
- Pintura em tela;
- Palestras educativas;
- Saraus literários (declamação de textos lidos ou produzidos pelos alunos);
- Movimentos de apreciação literária (rodas de comentários sobre leituras realizadas);
- Roda da indicação de leitura;
- Hora da audição de autores gravados (com base em um acervo multimídia disponível ou a serem construídos na biblioteca escolar com CDs ou DVDs que tragam entrevistas com autores ou mesmo textos gravados ou filmados);
- Exposição e leitura de produções escritas;
- Projeção de um filme produzido a partir de um livro.

4 Materiais que você pode usar nas atividades

- Colchonetes;
- Almofadas;
- Jornais;
- Revistas;
- Fantoques;
- Dedoches;
- CDs e DVDs;
- Jogos;
- Livros;
- Elementos mágicos (varinha, chapéus);

- Avental;
- Mala surpresa (esta mala pode conter os personagens da história e também outros elementos).

5 Aspectos importantes a considerar na hora das atividades de ação cultural

5.1 Espaço

É importante que o espaço físico onde ocorrerá as atividades de ação cultural seja amplo e iluminado.

5.2 Ambiente

A teoria diz que a ação cultural não precisa acontecer na biblioteca, pode ocorrer em sala de aula, corredores, no pátio da escola entre outros lugares, porém deve ser confortável para intensificar o prazer da leitura.

45.3 Faixa etária

De 3 a 6 anos: considerada a fase da magia, nessa fase as crianças gostam de participar da história;

De 6 a 8 anos: nesta fase as crianças já conseguem resumir e interpretar histórias e tem capacidade de participar de discussões;

De 8 a 10 anos: nesta fase as crianças já adquiriram um pouco de maturidade, sabem o que querem, tendem a serem críticos e gostam de estar em grupos e já desenvolveram preferências por certas espécies literárias;

De 10 a 12: compreende a fase pré-adolescente, possuem um comportamento extremamente crítico, imprevisível e rebelde. As atividades de competição são bem aceitas (jogos competitivos);

De 13 aos 16: nesta fase os alunos buscam atender seus interesses pessoais, compreendem uma atividade mais prolongada de pesquisa. Importante apresentar várias fontes de informação.

⁴ KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Tradução e adaptação de Bernadete Campello et al. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 302p.

6 Dicas de livros que você pode usar para desenvolver ação cultural

Alguns desses livros foram citados pelas profissionais entrevistadas e outros títulos foram retirados dos *links* sugeridos no item 7, considerando obras que abordam os valores sociais, a realidade e a imaginação.

- Histórias de Monteiro Lobato;
- Clássicos da literatura infantil;
- A bruxa Winnie e o dragão da meia noite;
- A família como a da gente;
- O Flautista de Hammelin;
- O Alfaiatezinho Valente: a astúcia vence o maior em tamanho;
- Os dez amigos - Ziraldo;
- Rolim, - Ziraldo;
- Igualzinho - Ângela Leite de Souza;
- O segredo da gravata mágica - Henrique Rodrigues;
- Fish, a peixinha perdida - Daniela Magnabosco;
- A princesa que escolhia – Ana Maria Machado;
- E o que esse jacaré tem a ver com dentes - Adriana Mendes da Fonseca;
- A bolsa amarela – Lygia Bojunga;
- Bisa Bia, Bisa Bel – Ana Maria Machado;
- Histórias de um guri danado de sabido - Marcos Leivas;
- Fala sério professor - Thalita Rebouças;
- Atrás da porta azul – Caio Ritter;
- Resgates Secretos – Iara Cristina Leopardi Pinheiro;
- Debaixo do mau tempo – Caio Ritter

7 Confira os *links* de livros e sugestões de atividades para manter a sua biblioteca dinamizada

BIBLIOTECA LUCÍLIA MINSSEN. Disponível em: < <http://blmrs.blogspot.com.br/p/indice-de-generos-literarios.html> >. Acesso em 25 fev. 2013.

A Biblioteca Lucília Minssen é pública e está localizada na Casa de Cultura Mário Quintana, localizada na cidade de Porto Alegre. Esta biblioteca desenvolve atividades culturais e de lazer para o público jovem e infantil toda a semana. No *blog* você encontra essas atividades e os livros usados para desenvolvê-las.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA MEDIANEIRA. **Li e gostei**. Disponível em: <www.facebook.com.br/liegostei/> . Acesso em 25 fev. 2013

A professora responsável pela biblioteca da Escola Nossa Senhora Medianeira, localizada na cidade do Rio Grande, criou a página no *facebook* a fim de incentivar os alunos ao hábito da leitura. Nesta página qualquer leitor pode postar a capa do livro e também fazer o comentário da obra que leu.

LIVRARIA VANGAURDA. **Vanguardinha**: vanguarda de imaginar. Disponível em: <<http://www.livrariavangarda.com.br/vanguardinha/>> . Acesso em: 25 fev. 2013

A livraria Vanguarda todos os sábados proporciona a contação de história, tanto na cidade do Rio Grande quanto na cidade de Pelotas. Em seu blog apresenta fotos da hora do conto, o livro usado na contação e o resumo da história.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS. Disponível em: <<http://www.botucatu.sp.gov.br/eventos/2007/conthistorias/#>> . Acesso em 25 fev. 2013

Apresenta o baú de histórias com contos, fábulas e lendas para dinamizar a biblioteca, entre outros documentos explicando as temáticas das obras literárias e como fazer a contação de história.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, os objetivos foram todos alcançados, foi possível argumentar a importância da ação cultural através do embasamento teórico, pois se verificaram conceitos, bem como o que vem sendo abordado nos últimos anos e foi possível abordar a ação cultural no âmbito da biblioteca escolar. Nesse sentido pode-se construir um conceito próprio sobre ação cultural que resume-se em um processo em que são desenvolvidas atividades voltadas para a realidade dos alunos, destacando a cultura e envolvendo-os diretamente, considerando que essas atividades transmitam alguma reflexão e que eles possam usufruir dos benefícios da mesma, respeitando assim sua opinião.

Ao investigar a situação das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do município de Rio Grande constatou-se que das 28 escolas estaduais investigadas apenas 10 escolas estão com suas bibliotecas abertas, desenvolvendo atividades de ação cultural, sendo que nessas bibliotecas atuam profissionais de várias áreas do conhecimento, mas que desenvolvem muitas atividades para manter a biblioteca dinamizada.

Em meio às investigações constatou-se que outras três bibliotecas estão fechadas por falta de profissional ou espaço físico como foi justificado, e as outras 13 bibliotecas escolares da rede estadual de ensino estão abertas, mas não desenvolvem atividades de ação cultural pelo fato do profissional que lá atua não possuir tempo disponível. Essa situação em que se encontram as bibliotecas escolares da rede estadual de ensino no município do Rio Grande ainda é semelhante com os dados estatísticos do Censo da Educação Básica do ano 2010 sobre a situação das bibliotecas escolares no Rio Grande do Sul.

Durante a entrevista foi possível identificar o que as profissionais responsáveis pelas bibliotecas das escolas entendiam sobre ação cultural, constatou-se que as respostas atribuídas por elas vão ao encontro do que a teoria apresenta.

Também averigou-se que essas profissionais desenvolvem atividades de ação cultural na biblioteca em que atuam e foi possível conhecê-las, após a análise dos dados foi constatado que as responsáveis realizam várias atividades semelhantes, sendo a hora do conto a mais desempenhada. Diante disso verificou-

se a metodologia usada para desenvolver as ações na biblioteca e concluiu-se que a metodologia empregada pela maioria das profissionais, está voltada para a ação cultural.

Constatou-se que as bibliotecas escolares da rede estadual de ensino não recebem outro apoio, além dos programas do MEC para desenvolver atividades de ações culturais e sim somente para a dinamização do acervo.

Observou-se que as profissionais que atuam nas bibliotecas escolares da rede estadual de ensino se demonstraram interesse em relatar suas experiências e sentimentos sobre o trabalho que vem desenvolvendo.

Esta pesquisa foi prazerosa e muito enriquecedora no que diz respeito as atividades de ação cultural, pois foi possível aprender muito com as entrevistas e perceber o descaso em relação as bibliotecas escolares na cidade do Rio Grande porque se encontram algumas bibliotecas fechadas e outras bibliotecas que não estão dinamizadas devido a falta de espaço físico ou pela falta de funcionários para atuar na unidade, ou quando este existe não tem disponibilidade de tempo. Acredita-se que esta situação será diferente quando o estado e a Direção das escolas demonstrarem interesse pelas bibliotecas, o correto seria a contratação de bibliotecários, mas sabe-se que é um processo difícil.

A partir deste trabalho torna-se possível pensar em futuras pesquisas no que diz respeito à biblioteca escolar, tais como um mapeamento da ação cultural nas bibliotecas escolares do município do Rio Grande, observação direta nas atividades de ação cultural na biblioteca escolar, ou estender as entrevistas para outras escolas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações da prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, 20(1/4):31-8, jan./dez. 1987. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002137&dd1=0e78e>> . Acesso em: 26 mar. 2012.

BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI). Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/>>. Acesso em: 09 maio. 2012

BRASIL. Decreto Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 maio. 2010. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/12244.htm> . Acesso 10 jan. 2013

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série)**. Brasília: [S.n],1997. 10v. Disponível em: <http://www.dpa.com.br/detalhe_produto_dpa.asp?id_produto=663> . Acesso em: 09 maio 2012.

CAMPELLO, Bernadete et al. Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental. In: KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Tradução e adaptação de Bernadete Campello et al. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 09.

CARVALHO, Karoliny Diniz; NETTO SIMÕES, Maria de Lourdes. Memoria e identidad en la feria de Praia Grande (Brasil): potencial para el turismo cultural. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, Buenos Aires, v. 19, n. 6, p. 866-887, Nov./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.org.ar/pdf/eyp/v19n6/v19n6a01.pdf>> . Acesso em: 17 abr. 2013

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. 4. reimp. São Paulo: Brasiliense, 2008. 94p.

COELHO NETO, José Teixeira. **Usos da cultura**: políticas de ação cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. p. 99-100.

COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES. **Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares**: a biblioteca e a leitura. Brasília : FEBAB, 1985. p.30-36. Disponível em: <http://www.echos.ufrgs.br/bibliotec/conteudos/T_bibliotecae_leitura.htm> . Acesso em: 02 mar. 2012.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2008. 451p.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA – CRB10. Disponível em: <www.crb10.org.br> . Acesso em: 03 jan. 2013.

FLUSSER, Victor. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p.145-169, set. 1983. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001973&dd1=3c2a1>> . Acesso em: 13 mar. 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4.ed. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Como **elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159p.

GIROTTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira. A hora do conto na biblioteca escolar. In SOUZA, Renata Junqueira (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p.19-47.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 2.ed. Petrópolis, 1990. p. 75.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução de Neusa Dias Macedo. São Paulo: [S.n], 2002. 4p. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>> . Acesso em: 26 mar. 2012.

IFLA. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. Tradução de Neusa Dias Macedo. São Paulo: [S.n], 2005. 28p. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf> . Acesso em: 26 mar. 2012.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. Tradução e adaptação de Bernadete Campello et al. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 302p.

LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE ABSTRACTS (LISA). Disponível em: <<http://search.proquest.com.ez40.periodicos.capes.gov.br/lisa/>>. Acesso em: 09 maio. 2012.

MACIEL, Ana Daniele; MENDONÇA, Diana Carla; LAVOR, Jéssica Cordeiro. 2011. 11p. Ação cultural e a formação da consciência política na biblioteca escolar. In. ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 32., 2009, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2012. 11p.<http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Poster/acao_cultural.pdf > . Acesso 28 mar. 2012.

MORISHITA. Rômulo Martins. **Ação cultural**: reflexões em torno de um conceito e de uma prática. 2006. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006 . Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Morishita-AcaoCultural.pdf>> . Acesso em: 10 jan. 2013.

MORO, Eliane Lourdes da Silva et al. (Orgs.). **Biblioteca escolar**: presente!. Porto Alegre: Evanagraf: CRB-10, 2011. 232 p.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca Escolar**: profuncionário. Curso técnico de formação para funcionário da educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 117p. Disponível em: < MEC http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf > . Acesso em: 17 maio. 2012.

PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA. Disponível em: <<http://www.fnnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-apresentacao> > . Acesso em: 10 fev. 2013.

PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12391&Itemid=668>. Acesso em 10 fev. 2013.

ROSA, Anelise Jesus Silva da. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.14, n.2, 372-381, jul./dez., 2009. Disponível em <revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/download/675/737> acesso em: 28. Mar.2012.

ROSING, Tania M. K.; BECKER, Paulo; KLEIMAN, Angela B(Org.). **Leitura e animação cultural**: repensando a escola e a biblioteca. Passo Fundo: UPF, 2002. 409p.

REPOSITÓRIO ACADÊMICO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (RABCI). Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/>>. Acesso em: 09 maio. 2012.

SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS ESCOLARES. Disponível em: <<http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/sebe.jsp?ACAO=acao1>> . Acesso em: 17 abr. 2013

SERAFINI, Loiva Teresinha; ZANOTTO, Sônia Regina. Sistema Estadual de Educação: bibliotecas presentes e ausentes nas escolas do Rio Grande do Sul. In: MORO, Eliane Lourdes da Silva et al. (Orgs.). **Biblioteca escolar: presente!**. Porto Alegre: Evanagraf: CRB-10, 2011. p. 71 - 85.

SILVA, Lílian Lopes Martin da; FERREIRA, Norma Sandra de Almeida; SCORSI, Rosália de Ângelo. Formar leitores desafios da sala de aula e da biblioteca escolar. In SOUZA, Renata Junqueira (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p.49-67.

SILVA, M. A. P.; SOUZA L. M. S.; MORAES, L. S. **Biblioteca e ação cultural: apontamentos conceituais a partir da experiência na Universidade Federal de São Carlos**. São Paulo: [s.n], [1997?]. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/viewFile/418/339>>. Acesso em: 17 jul. 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista

1. Em que ano você graduou-se e qual sua titulação?
2. Desde quando você atua em bibliotecas escolares?
3. Na graduação havia a disciplina de ação cultural ou semelhante?
4. Você sabe o que é ação cultural?
5. A biblioteca desenvolve alguma atividade de ação cultural?
6. Quais atividades de ação cultural a biblioteca desenvolve?
7. Como são desenvolvidas essas atividades?
8. A biblioteca recebe algum apoio/ incentivo além dos programas do governo (PNBE)?

APÊNDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado (a) AÇÃO CULTURAL PROMOVIDA PELA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS desenvolvida (o) pela acadêmica do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande, Kauana Rodrigues Amaral.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Ao mesmo tempo, libero a utilização deste depoimento para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é identificar como os profissionais responsáveis pelas bibliotecas escolares da rede pública estadual do município do Rio Grande estão desenvolvendo ações culturais.

Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista de característica focalizada.

Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa /programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Rio Grande , ____ de _____ de _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____

Assinatura do(a) participante: _____

APÊNDICE C – Situação das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do município do Rio Grande no ano de 2012

Escolas estaduais	Situação das bibliotecas		
	Fechada	Aberta, mas não desenvolve atividades de ação cultural	Aberta que desenvolve atividades de ação cultural
E. E. E. M. Eng. Roberto Bastos Tellechea		X	
⁵ E. E. E. M. Alfredo Ferreira Rodrigues		X	
⁶ E. E. E. M. Bibiano de Almeida		X	
E. E. E. M. Brigadeiro Jose da Silva Paes		X	
E. E. E. F. Revocata Heloisa de Mello		X	
E. E. E. F. Marechal Emilio Luiz Mallet		X	
E. E. E. F. Cel. Juvencio Lemos		X	
E. E. E. F. Guarda Marinha Greenhalgh		X	
E.E. E. F. Imperial Marinheiro Marcilio Dias		X	
E. E. E. M. Lilia Neves		X	
E. E. E. F. Miguel Couto		X	
E. E. E. F. Adelaide Alvim		X	
E. E. E. M. Dr José Mariano de Freitas Beck		X	

⁵ Visita ao local.

⁶ Ibidem.

⁷ E. E. E. M. Dr Augusto Duprat			
Inst. E. E. Juvenal Miller			X
E. E. E. M. Prof. Carlos Lorea Pinto			X
E. E. E. M. Silva Gama			X
E. E. E. F. Agnella do Nascimento			X
E. E. E. F. Ernesto Pedroso			X
E. E. E. F. Barao de Cerro Largo			X
E. E. E. F. Nossa Senhora Medianeira			X
E. E. E. F. 13 de Maio			X
E. E. E. F. Mascarenhas de Moraes			X
E. E. E. F. Almirante Tamandare			X
E. E. E. F. Mario Quintana	X		
E. E. E. F. Alcides Barcelos	X		
E. E. E. F. Saldanha da Gama	X		
⁸ E. E. E. F. Dr Pedro Francisco Bertoni			

⁷ Incompatibilidade de horário.

⁸ Escola rural, não foi possível contato.

APÊNDICE D - Metodologia usada, pelas profissionais que atuam nas bibliotecas escolares da rede pública estadual de ensino do município do Rio Grande, para desenvolver as atividades de ação cultural

Responsáveis	Respostas
Resp. 1	<p>A responsável relatou que costuma reunir todas as crianças na biblioteca para desenvolver as atividades, que acontecem com as turmas do ensino fundamental, relatou que as vezes são usados colchonetes para sentar ou sentam nas próprias cadeiras. A atividade de aluno mais bem caracterizada de Monteiro Lobato foi realizada em função da comemoração ao dia do livro infanto-juvenil, comemorada no dia 18 de abril, essa atividade foi realizada através de concursos entre as turmas e a bibliotecária junto com a comunidade da escola realizou um evento no pátio para celebrar essa data. A hora do conto também focou a data comemorada, esta atividade foi realizada com os alunos do 5º ano, foi desenvolvida com os personagens do sítio do pica-pau-amarelo, dos quais foram trabalhados diversos pontos dentro dessa temática (lenda, animais, alimentos...). Perguntei-lhe se durante a hora conto os alunos faziam comentários, a bibliotecária respondeu que sim. E quanto as outras atividades como, a atividade da criação da história através da imagem “essa atividade será realizada na próxima semana com os alunos da educação infantil. Cada aluno receberá uma imagem e contará aos colegas”. (A BIBLIOTECÁRIA, 24 MAIO. 2012). Após a atividade a bibliotecária fará a transcrição da história contada por eles para a apresentação na feira do livro que ocorrerá na escola no final do ano de 2012 e a atividade de destaque de palavras significativas ocorre toda vez que o aluno devolve o livro a bibliotecária pergunta algumas palavras que mais marcaram o aluno naquela história, ela anota e vai guardando, em certo dia ela reuni esses alunos e eles criam algo com essas palavras, a última atividade foi a tradução para o inglês.</p>
Resp. 2	<p>Todas aquelas atividades mencionadas no quadro 4 são desenvolvidas no tempo de 50 minutos que é o tempo estabelecido para cada turma permanecer na biblioteca, as</p>

	<p>atividades acontecem sempre na unidade e geralmente com as turmas do ensino fundamental. A bibliotecária costuma unir o teatro com a hora do canto, após ou durante a contação a bibliotecária costuma colocar uma música relativa a história. Caso algum aluno não queira participar da atividade estabelecida pode fazer a leitura livre e antes de finalizar o tempo ela costuma reunir todos os alunos para realizar a leitura silenciosa. A atividade da hora do jogo costuma acontecer com os alunos dos 5º anos, são jogos educativos como a tabuada e estudos sociais, já a atividade de história contada pelos alunos acontece depois que eles escutam a história contada pela bibliotecária, então através dos fantoches fazem suas criações. A bibliotecária contou que trabalha de forma avaliativa, o aluno mais educado e o aluno que mais leu ganha medalha de ouro.</p>
<p>Resp. 3</p>	<p>A primeira atividade da biblioteca no ano de 2011 foi a leitura de jornais locais, um convite da professora responsável pela biblioteca aos professores da escola, em seguida ela começou a espalhar cartazes com frases de incentivo a leitura e de reflexão pelo corredor de acesso a biblioteca, a professora percebeu que os alunos demonstraram interesse e começaram a frequentar a biblioteca aos poucos para perguntar o significado daquela frase ou imagem e foram sendo conquistados. Hoje a leitura dos jornais acontece frequentemente com os alunos do ensino médio, a professora acredita que é pela procura de emprego e cursos profissionalizantes e para acompanhar essa leitura é servido um chá e no inverno um café, enquanto que os alunos do ensino fundamental preferem os livros, a professora costuma espalhar os livros por assunto nas mesas e os alunos de forma livre levam para ler. Ela costuma fazer a indicação de obras, a exemplo de uma Disseminação Seletiva da Informação (DSI), ou seja, quando chega o livro de interesse do aluno ela oferece. Também foi percebido a necessidade de trabalhar a autoestima dos alunos, então daquele chá ou café surgem conversas em grupo e até mesmo individuais. Diz ela que já ajudou vários alunos.</p>
<p>Resp. 4</p>	<p>A professora contou que atividade da hora do conto aconteceu em 2011 na biblioteca e na sala de aula entre as turmas do 5º ao 9º ano, foram trabalhadas as crônicas da obra "Histórias de um guri danado de sabido" do autor Riograndino Marcos Leivas, houve a discussão da obra e</p>

	<p>trocas de experiências. Ela revelou que criou a página na rede social <i>facebook</i> devido a falta de tempo para realizar atividades na biblioteca com todos os alunos, pois, só trabalha 20h semanais. A página no <i>face</i> e o <i>blog</i> foram criados no ano de 2012. O primeiro surgiu a partir do momento em que os alunos começaram a ler os livros e tinham a necessidade de expor suas experiências a respeito da obra, então sempre que o aluno achar o livro interessante pode postar a capa no “<i>face</i>” e comentar a obra. E o segundo foi criado para que houvesse mais expressão por parte dos alunos e toda comunidade escolar (pais e professores), a atividade em comemoração ao dia das mães foi realizada no <i>blog</i>, as mães interagiram usando o computador de casa, outra atividade que ocorreu recentemente foi o “<i>Soletrando</i>” que teve a transmissão simultânea pelo <i>blog</i>, mesmo quem não era da escola pôde assistir. A professora disse que o mundo virtual foi bem aceito na escola.</p>
Resp. 5	<p>A professora contou que costumava usar fantasia para fazer as peças teatrais, hoje o uso da fantasia não é possível, mas as o teatro continua mesmo assim, também ocorre a hora do conto, ambos acontecem em sala de aula devido ao pequeno espaço da biblioteca. Para desenvolver a interpretação da história a professora costuma levar o livro para casa.</p>
Resp. 6	<p>A bibliotecária contou que as atividades acontecem sempre entre as turmas do 1º ao 5º ano na biblioteca. Ela costuma fazer a leitura do livro e após uma atividade prática, contou também que quando trabalhou o folclore, usou as lendas riograndinas. Em conjunto com a professora de português a bibliotecária desenvolve a construção da ficha de leitura, na qual os alunos vão à biblioteca para levar o livro a fim de elaborar a ficha.</p>
Resp. 7	<p>A hora do conto é realizada frequentemente em sala de aula pelo fato da biblioteca estar em obras. Durante a hora do conto são realizadas atividades práticas e discussões.</p>
Resp. 8	<p>A indicação de livros acontece sempre que solicitada pelos alunos, então a Bibliotecária reúne esses alunos e faz uma leitura prévia do livro. Mensalmente é escolhido o aluno que mais leu, então o nome vai para um mural na biblioteca.</p>

Resp. 9	<p>A hora do conto acontecia sempre com as turmas dos 1º anos e o Projeto de incentivo a leitura era realizado com os alunos das turmas do 6º ao 9º ano, o aluno ia na biblioteca, retirava o livro e ao mesmo tempo recebia uma ficha de leitura, elaborada pela professora, e respondia de acordo com a obra (editora, título, entendimento que teve da obra ...) e retornavam à biblioteca para devolver e retirar outra obra e outra ficha, a professora sempre corrigia a ficha. No final do trimestre o aluno que mais leu recebia uma medalha e um presente. Esse projeto foi elaborado em função desses alunos estarem matriculados em cinco disciplinas e o professor achar que a “ida” a biblioteca atrapalha a aula, uma vez que o docente tem apenas 45 minutos para ministrar a aula, então a responsável pela biblioteca conversou com os docentes para que pelo menos os alunos fossem na biblioteca aos poucos, na medida em que terminassem a atividade de sala de aula. Essas atividades não foram desenvolvidas no ano de 2012, devido a obra na biblioteca.</p>
Resp. 10	<p>As atividades de hora do conto acontecem todos os dias, primeiro a professora busca o livro e elabora a atividade, em seguida reúne a turma e desenvolve primeiro a atividade prática e depois conta a história de acordo com o tema. Ela citou como exemplo as últimas atividades desenvolvidas na biblioteca, como a “Feirinha,” da qual ela montou um bazar, nessa atividade foram trabalhados os valores, ensinou aos alunos que nem tudo se compra. Com o livro “A bruxa Winnie e o dragão da meia noite” ela trabalhou o sentimento do medo, a professora contou que decorou a biblioteca com balões e em um caldeirão colocou vários animais, dos quais as crianças se identificaram, falavam se tinham medo e contaram suas experiências. Em forma de teatro trabalhou a família, com a obra “A família como a da gente.”</p>

**APÊNDICE E - PROPOSTA DE AÇÃO CULTURAL PARA AS
BIBLIOTECAS ESCOLARES**